



proinfantil
Programa de Formação
Inicial para Professores
em Exercício na Educação Infantil.

GUIA GERAL¹ 2005

¹ Este livro foi elaborado com base no Manual do Tutor do Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO), de Maria Antonieta Cunha, no Documento de avaliação, de Regina Carvalho e Claudia de Oliveira Fernandes, e no Documento de formação do tutor, de Luiz Basílio Cavallieri.

COLEÇÃO PROINFANTIL

DIRETORA DE POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Jeanete Beauchamp

DIRETORA DE PRODUÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROGRAMAS EM EAD

Carmen Moreira de Castro Neves

COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROINFANTIL

Karina Rizek Lopes
Secretaria de Educação Básica

Luciane Sá de Andrade
Secretaria de Educação a Distância

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sônia Kramer

Claudia de Oliveira Fernandes

Luiz Basílio Cavallieri

Regina Carvalho

ELABORAÇÃO DO GUIA GERAL

Amaliair Cristine Atallah

Karina Rizek Lopes

Luciane Sá de Andrade

Roseana Pereira Mendes

Suzi Mesquita Vargas

Vitória Líbia Barreto de Faria

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lígia Beatriz Silva Costa Ferreira

Raimundo Nonato Aires

PROINFANTIL : Programa de Formação Inicial
para Professores em Exercício na Educação
Infantil : guia geral 2005. — Brasília :
Ministério da Educação, Secretaria de
Educação Básica, 2005. 51 p. -(Coleção
Proinfantil)

1. Formação de professores. 2. Educação
infantil. 3. Curso de educação a distância.
4. Programa de Formação Inicial para
Professores em Exercício na Educação
Infantil. I. Brasil. Ministério da Educação.
Secretaria de Educação Básica. II. Série.

CDU 371.13

SUMÁRIO

1. O PROINFANTIL	12
1.1. O que é e o que pretende.....	12
1.1.1. Por que Ensino Médio	13
1.1.2. A habilitação para o magistério com formação em exercício	15
1.1.3. A modalidade de educação a distância	15
1.2. Estrutura organizacional do curso	18
1.2.1. Componente Nacional	18
1.2.1.1. SEB	19
1.2.1.2. SEED	19
1.2.1.3. CNP	19
1.2.2. Componente Estadual	20
1.2.2.1. Secretaria Estadual de Educação	20
1.2.2.2. Equipe Estadual de Gerenciamento do PROINFANTIL (EEG)	20
1.2.2.3. AGÊNCIA FORMADORA (AGF)	20
1.2.3. Componente Municipal	21
1.2.3.1. Secretaria Municipal de Educação	21
1.2.3.2. Órgão Municipal de Educação (OME)	21
1.2.3.3. Tutores (TR)	21
1.3. Onde o PROINFANTIL será implementado	22
1.4. O currículo do curso	22
2. PERFIL DO PROFESSOR QUE SE PRETENDE FORMAR	26
3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	27
3.1. Fundamentos da proposta pedagógica	27
3.1.1. Concepção de educação	27
3.1.2. Concepção de aprendizagem	28
3.1.3. Concepção de Instituição de Educação Infantil	28
3.1.4. Concepção de criança	29
3.1.5. Concepção de conhecimento escolar	30
3.1.6. Concepção de prática pedagógica	30
3.1.7. Concepção de avaliação	31
3.1.8. Concepção de interdisciplinaridade	32
3.1.9. Construção da identidade profissional	33
3.2. Áreas de domínio	33

4. METODOLOGIA DO CURSO	40
4.1. Materiais auto-instrucionais	40
4.2. Serviço de Apoio à Aprendizagem	40
4.3. Atividades coletivas presenciais (160 horas por módulo)	41
4.4. Atividades individuais	41
4.5. Carga horária do curso	42
4.6. Fase Presencial	45
4.7. Estudo dos livros e atividades de aprendizagem	45
4.8. Encontros Quinzenais	46
4.9. Fase Presencial Intermediária	46
5. SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM	47
5.1. Serviço de Tutoria	47
5.2 Serviço de Comunicação	50
6. A AVALIAÇÃO NO PROINFANTIL	51
6.1. Pressupostos da avaliação	51
6.1.1. Princípios	51
6.2. Instrumentos de avaliação	51
6.2.1. Caderno de Aprendizagem (CA)	52
6.2.2. Portfólio	54
6.2.3. Planejamento diário	55
6.2.4. Memorial	56
6.2.5. Registro de atividades	58
6.2.6. Prática pedagógica	59
6.2.7. Avaliação bimestral	60
6.2.7.1. Provas Bimestrais (PB)	61
6.2.7.2. Recuperação (REC)	62
6.2.7.2.1. Atividades Extras de Estudo (AEE)	62
6.2.7.2.2 Provas de Recuperação (PR)	63
6.2.8. Projetos de estudo	65
6.2.9 Língua Estrangeira	68
6.3. Aprovação no Módulo	68
6.4. Sistema de Informações do PROINFANTIL (SIP)	69
6.5. Sobre a auto-avaliação e a avaliação do grupo	70
6.6. Sobre o Conselho de Avaliação	71
6.6.1 Conselho de Avaliação Bimestral	71
6.6.2 Conselho de Avaliação Extraordinário	72

7. ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR CURSISTA PARA O ESTUDO	73
7.1. Onde estudar?	73
7.2. A que horas estudar e quanto tempo por dia?	73
7.3. Por onde começar?	74
7.4. Como ler o Livro de Estudo?	74
7.5. Como fazer um resumo e um esquema?	76
7.5.1. O que é um resumo?	76
7.5.2. O que é um esquema?	76
7.6. Como fazer as atividades do Livro de Estudo?	77
7.7. Como se preparar para a prática pedagógica?	78
7.8. Como aproveitar o Encontro Quinzenal?	78
7.8.1. Sessão de vídeo	79
7.8.2. Outras atividades propostas para o sábado	80
7.8.2.1. Entrevista	81
7.8.2.2. Debate e discussão	82
7.8.2.3. Seminário	83
7.8.2.4. Jogo dramático	83
8. TIRA-DÚVIDAS	85
ANEXO - Modelo de Identificação da Proposta de Projeto de Estudo	87

Caro Professor Cursista,

Você está começando o **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL** – e queremos cumprimentá-lo por isso. O desejo de crescer como pessoa e como professor é uma característica fundamental do bom educador, que não perde chances de, cada vez mais, estudar, refletir e praticar.

Como em todo curso, ou em qualquer situação nova, haverá momentos menos e mais fáceis, menos ou mais instigantes, mas não tenha dúvida: todos encerram experiências que foram longamente pensadas e planejadas para você, para que tenham um efeito positivo e direto na sua vida e na sua atuação como professor.

Este Guia Geral pretende clarear o mais possível essa nossa intenção. Para isso, organizamos nossas primeiras informações e orientações do seguinte modo:

1. INFORMAÇÕES SOBRE O PROINFANTIL

São muitos os documentos que registram todo o processo de criação deste curso, e são várias as leis e diretrizes que o fundamentam e autorizam. Aos poucos, você irá conhecendo todos eles. Aqui, importa-nos que você conheça basicamente as instituições que estão lhe oferecendo esta oportunidade e como foi organizado o curso em que estará envolvido durante dois anos. Daremos atenção maior às informações que têm relação direta com sua vida escolar, daqui para frente.

2. PERFIL DO PROFESSOR QUE SE DESEJA FORMAR

Todos os esforços foram desenvolvidos para garantir a sua formação tanto pessoal quanto profissional, tornando-o mais experiente e conhecedor em vários domínios. Isso é o que explicitaremos neste item, detalhadamente, porque você deve saber o que se espera como resultado do seu e do nosso trabalho neste Programa.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

Você ficará sabendo aqui qual a concepção de Educação, de Aprendizagem, de Instituição de Educação Infantil, de Conhecimento Escolar, de Prática Pedagógica, de Interdisciplinaridade e de Identidade Profissional que compõe os fundamentos da proposta pedagógica do PROINFANTIL.

4. INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS – METODOLOGIA DO CURSO

Neste capítulo, explicaremos as atividades mais comuns propostas a você nas várias áreas de estudo. Você vai saber que trabalhos fará em grupo e quais serão individuais. Informaremos sobre o caderno de aprendizagem, o portfólio, o memorial e demais atividades.

Daremos ênfase à prática pedagógica, que nada mais é do que sua experiência, agora enriquecida com conteúdos e estratégias trabalhados no seu curso e orientados e acompanhados pelo Tutor.

5. SISTEMA DE APOIO À APRENDIZAGEM - INFORMAÇÕES SOBRE A AGF E SEU TUTOR

Ao longo de todo o curso, contará com o apoio de instituições em diversos níveis, de pessoas e de materiais. Mas, sem dúvida, no centro de toda orientação estará a figura do tutor, que vai acompanhá-lo em todo esse processo. Você vai saber como foi escolhido esse tutor, como recorrer a ele e como ele poderá ajudá-lo a concluir o curso com êxito.

6. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PROINFANTIL E DA AVALIAÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM

Aqui, esclareceremos a importância da avaliação de todas as instâncias do Programa e como se dará a avaliação de sua aprendizagem, da frequência aos trabalhos individuais e coletivos, passando pela prática pedagógica. Mostraremos como esse processo será gradativo, com várias oportunidades de revisão de conteúdos e de práticas para garantia de sua aprendizagem.

7. ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR CURSISTA PARA O ESTUDO

Esta é uma modalidade diferente de curso. Nesse capítulo foram escritas orientações específicas para facilitar seu estudo individual e coletivo.

Várias equipes trabalharam na coordenação, planejamento e organização do curso e na elaboração dos Livros de Estudo.

Esperamos que o convívio com todos eles, ainda que só por meio da palavra escrita, traga bons momentos para você.

8. TIRA-DÚVIDAS

Nesta seção, você terá informações sobre endereços, telefones e nomes de pessoas e/ou instituições às quais você poderá recorrer, em caso de dúvidas ou questões a resolver.

BOA SORTE!

1. O PROINFANTIL

1.1. O QUE É E O QUE PRETENDE

O **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL)** é um curso a distância, em nível médio e na modalidade Normal, para formação de professores de Educação Infantil que atuam em creches e pré-escolas e que não possuem a formação exigida pela legislação, sendo realizado pelo MEC em parceria com os estados e os municípios interessados. Podem participar tanto professores da rede pública quanto aqueles que atuam na rede privada sem fins lucrativos (como instituições filantrópicas, comunitárias ou confessionais, conveniadas ou não).

Para sua realização, o PROINFANTIL utiliza atividades a distância orientadas por meio de material impresso e videográfico, atividades presenciais concentradas nos períodos de férias escolares (Fases Presenciais) e nos sábados (Encontros Quinzenais), além de atividades de prática pedagógica nas instituições onde professores cursistas atuam, acompanhadas por tutores e distribuídas por todo o período letivo. Dessa forma, aos benefícios da formação, somam-se as vantagens da educação a distância, que permite atingir uma população numerosa e geograficamente dispersa por meio do fornecimento de orientações e conteúdos pedagógicos de qualidade.

Os objetivos do PROINFANTIL são:

- habilitar em magistério para a Educação Infantil (EI) os professores em exercício, de acordo com a legislação vigente;
- elevar o nível de conhecimento e aprimorar a prática pedagógica dos docentes;
- valorizar o magistério oferecendo condições de crescimento profissional e pessoal do professor;

- contribuir para a qualidade social da educação das crianças com idade entre 0 e 6 anos nas Instituições de Educação Infantil (IEI).

1.1.1. POR QUE ENSINO MÉDIO

Em razão do grande número de professores que não alcançaram a habilitação mínima admitida para o Magistério na Educação Infantil, optou-se por um programa de nível médio.

Embora priorize a formação em nível superior para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.391/96, em seu artigo 62, admite como formação mínima aquela oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 62: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Para esclarecer dúvidas a respeito da formação de professores, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação posicionou-se, por meio do Parecer 03/2003 e da Resolução 01/2003, a favor dos direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio na modalidade Normal que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Parecer CNE/CEB 03/2003 esclarece que:

A redação do artigo 62 da LDBEN é clara e não deixa margem para dúvida. Aqueles que freqüentam um curso Normal de nível médio praticam um contrato válido com a instituição que o ministra. Atendidas as disposições legais pertinentes, a conclusão desse curso conduz ao diploma, que, por ser fruto de ato jurídico perfeito, gera direito. No caso, o direito gerado é a prerrogativa do exercício profissional na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Resolução CNE/CEB 01/2003, em seu artigo 1º, dispõe que:

Os sistemas de ensino, de acordo com o quadro legal de referência, devem respeitar, em todos os atos praticados, os direitos adquiridos e as prerrogativas profissionais conferidas por credenciais válidas para o magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o disposto no art. 62 da Lei 9.394/96.

Além disso, em seu artigo 2º, reforça que:

Os sistemas de ensino envidarão esforços para realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício. Parágrafo 1º: Aos docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental será oferecida formação em nível médio, na modalidade Normal, até que todos os docentes do sistema possuam, no mínimo, essa credencial.

Também o Plano Nacional de Educação (PNE/2001) reforça em suas metas a responsabilidade da União, estados e municípios de habilitar os profissionais que atuam na Educação Infantil. Nos objetivos e metas relativos EDUCAÇÃO INFANTIL, a quinta meta, letra b dispõe:

5ª. Estabelecer um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil, com a colaboração da União, Estados e Municípios, inclusive das universidades e institutos superiores de educação e organizações não-governamentais, que realize as seguintes metas:

b) que, em cinco anos, todos os professores tenham habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação específica de nível superior.

Além disso, a 6ª meta estabelece que a partir da vigência do PNE, somente serão admitidos na docência da Educação Infantil os profissionais que possuam a titulação mínima em nível médio, modalidade normal, dando-se preferência à admissão de graduados em curso específico de nível superior.

Vale ressaltar que a legitimidade dos diplomas advém de pareceres emitidos pelos Conselhos Estaduais de Educação das unidades federadas nas quais o PROINFANTIL é desenvolvido.

1.1.2. A HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO COM FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO

O PROINFANTIL congrega os conhecimentos básicos, tanto das áreas de estudo do Ensino Médio quanto da área pedagógica, para o exercício do magistério na Educação Infantil. O Programa vale-se dos benefícios da formação em serviço, que torna possível a reflexão teórica sobre a prática do Professor Cursista, considerando as características, as necessidades, os limites e as facilidades apresentados pela instituição em que atua.

Dessa forma, a própria instituição de Educação Infantil torna-se o lugar privilegiado de formação do professor, com efeitos significativos sobre a sua prática pedagógica.

1.1.3. A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância, cujos avanços e cuja importância têm sido cada vez mais valorizados em todo o mundo, é uma modalidade de educação que se caracteriza pelo fato de aluno e professor não se encontrarem em sala de aula, situação usualmente considerada no processo de ensino-aprendizagem.

A seguir, serão mencionadas as principais características e vantagens da educação a distância:

- o programa de ensino é realizado no local em que o aluno se encontra, ou seja, em casa ou no trabalho, não exigindo que ele se dirija para onde a escola está situada. Assim, o ensino a distância abre oportunidade para as pessoas estudarem, independentemente do local onde fica a residência, em áreas rurais e/ou de difícil acesso. Atende, ainda, a pessoas que estariam impossibilitadas de assistir a aulas por razões de trabalho, questões familiares ou outras dificuldades. O ensino a distância promove, portanto, a igualdade de oportunidades garantindo, inclusive, que o material elaborado chegue a um grande número de alunos;

- nessa modalidade, o aluno pode unir o estudo ao seu trabalho, o que torna a aprendizagem mais significativa e interessante, porque, acontecendo em um contexto da vida real, a motivação tende a ser maior;
- além disso, a aprendizagem pode ocorrer continuamente durante todo o ano, sendo mais eficiente do que quando os alunos têm de se deslocar de suas casas para assistir a um curso promovido em local muito distante e apenas num determinado período;
- no ensino a distância, existe uma divisão de trabalho entre aqueles que elaboram materiais e aqueles que ajudam os alunos a utilizá-los. Os materiais são elaborados por equipes de especialistas em conteúdo e de especialistas em aprendizagem na modalidade do ensino a distância. A partir da vasta quantidade de informação de cada campo do conhecimento, a equipe de elaboração seleciona cuidadosamente o conteúdo, organizando as informações em módulos e unidades lógicas e inteligíveis para facilitar a aprendizagem. Para orientar os cursistas na utilização desses materiais, há equipes atuando em nível nacional, estadual e municipal com atribuições específicas que estão descritas ao longo deste documento;
- o ensino a distância permite que esses materiais, de excelente qualidade e elaborados por especialistas, cheguem a um grande número de alunos. O processo de produção do material pela equipe de especialistas resultou em conteúdos de melhor qualidade do que se fossem produzidos isoladamente. Assim, esse material pode ser disponibilizado para todos eqüitativamente;
- apesar de o investimento financeiro para a produção do material e sua implementação ser grande, considerando a enorme quantidade de alunos atingida, seu custo médio é mais barato que o custo dos métodos convencionais.

Em muitos países, essa modalidade de educação é utilizada, contando com o apoio de grandes universidades, como na Grã-Bretanha, na Venezuela, em Costa Rica, no Canadá e na Índia. O Brasil acumula larga experiência nesse tipo de abordagem, com centros universitários qualificados e políticas públicas voltadas para o uso dessa tecnologia, além de profissionais qualificados no que diz respeito a produção de materiais. O PROINFANTIL tem como base o Programa de Formação de Professores em Exercício– PROFORMAÇÃO – que vem sendo desenvolvido pelo MEC e obtendo resultados qualitativos na formação de professores.

No PROINFANTIL, procura-se garantir a qualidade do processo de formação por meio de uma sistemática, envolvendo os seguintes elementos:

- utilização de material impresso que é complementado pela orientação dos tutores e pelo serviço de comunicação permanente entre os professores cursistas, os tutores e as agências formadoras;
- material auto-instrucional impresso de qualidade técnica e pedagógica e acervo de livros. São eles:
 - Guia geral do PROINFANTIL;
 - 34 Livros de Estudo das áreas temáticas do Ensino Médio que contêm os textos para os estudos individuais, correspondendo à parte auto-instrucional do curso;
 - 32 Livros de Estudo das áreas pedagógicas da Educação Infantil: fundamentos da educação e organização do trabalho pedagógico;
 - 32 Cadernos de Aprendizagem, contendo exercícios com base nos Livros de Estudo;
 - serviço de tutoria, por meio do qual um orientador de aprendizagem – o Tutor – acompanha o processo de formação do Professor Cursista. O Tutor acompanha não só as atividades auto-instrucionais que o cursista desenvolve a partir dos Livros de Estudo, mas também sua prática pedagógica e outras atividades do curso. Ele é uma pessoa-chave para ajudar você a cumprir as atividades, acompanhando o seu desenvolvimento ao longo do curso. Você poderá também contar com o apoio da equipe da Agência Formadora. Compete a Agência Formadora acompanhar e apoiar o trabalho do Tutor, bem como o desenvolvimento da formação do Professor Cursista;
 - serviço de comunicação, por meio do qual será possível a comunicação permanente entre professores cursistas, tutores e agências formadoras;
 - atividades coletivas presenciais: são encontros presenciais que têm como objetivo orientar o cursista em todas as suas atividades. Na Fase Presencial, que acontece no início de cada módulo, o cursista é orientado para desenvolver

as atividades do curso naquele módulo. Nos Encontros Quinzenais, aos sábados, o cursista entrega suas atividades individuais ao Tutor e esclarece suas dúvidas em relação aos conteúdos dos Livros de Estudo. Na Fase Presencial Intermediária, o cursista é orientado pelos professores formadores quanto à superação das dificuldades identificadas na análise do desempenho dos cursistas em relação aos conteúdos dos Livros de Estudo.

1.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO

A implementação do PROINFANTIL é descentralizada, prevendo uma estrutura organizacional em três níveis, os quais deverão funcionar de maneira integrada, com funções e responsabilidades específicas. São eles:

- Componente Nacional;
- Componente Estadual;
- Componente Municipal.

A parceria é formalizada por meio da assinatura de um acordo de participação, que deve reger as ações nas diferentes esferas.

1.2.1. COMPONENTE NACIONAL

O Componente Nacional é responsável pela elaboração das propostas técnica e financeira, pela estratégia de implantação do Programa, pela articulação política e institucional, pela implementação, pelo acompanhamento, pelo monitoramento e pela avaliação de todas as ações.

Fazem parte do Componente Nacional:

- Secretaria de Educação Básica (SEB);
- Secretaria de Educação a Distância (SEED);

- Coordenação Nacional do PROINFANTIL (CNP), composta por membros da SEB, da SEED e Assessores Técnicos do Proinfantil (ATP) nos estados.

1.2.1.1. SEB

Instância do Ministério da Educação responsável pela elaboração das propostas técnica, pedagógica e financeira do PROINFANTIL, pelo processo de produção, impressão, reprodução e distribuição dos materiais escritos, videográficos e de outros necessários para a implementação e a divulgação do Programa, pelos equipamentos e pela contratação de pessoal técnico para o desenvolvimento e a implantação do Sistema Informatizado do PROINFANTIL (SIP), pela manutenção da Coordenação Nacional, em parceria com a SEED, pela articulação institucional e política junto aos estados e municípios, em conjunto com a SEED.

1.2.1.2. SEED

Instância do Ministério da Educação responsável pela implementação do PROINFANTIL, pela manutenção da Coordenação Nacional, em parceria com a SEB, e pela articulação institucional e política junto aos estados e municípios, em conjunto com a SEB.

1.2.1.3. CNP

A Coordenação Nacional do PROINFANTIL é um grupo executivo que representa a SEB e a SEED em todas as ações e atividades de coordenação, execução, acompanhamento e monitoramento das atividades do PROINFANTIL em âmbito nacional. Além de uma equipe central, integram essa coordenação, os Assessores Técnicos do PROINFANTIL (ATP) nos estados.

1.2.2. COMPONENTE ESTADUAL

O Componente Estadual é responsável pela implementação, pelo acompanhamento e pelo monitoramento do Programa no âmbito do Estado.

Fazem parte do Componente Estadual do PROINFANTIL:

- a Secretaria Estadual de Educação por meio:
 - da Equipe Estadual de Gerenciamento do PROINFANTIL (EEG);
 - das Agências Formadoras (AGF).

1.2.2.1. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Cabe à Secretaria Estadual de Educação a coordenação e o monitoramento dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo PROINFANTIL em âmbito estadual.

1.2.2.2. EQUIPE ESTADUAL DE GERENCIAMENTO DO PROINFANTIL (EEG)

Para garantir a eficiência e a eficácia do processo de implementação, a Secretaria Estadual de Educação deve constituir a Equipe Estadual de Gerenciamento, indicando pessoal técnico para gerenciar o Programa e respondendo, portanto, pela execução, pelo acompanhamento e pelo monitoramento das atividades do PROINFANTIL no Estado.

1.2.2.3. AGÊNCIA FORMADORA (AGF)

As Agências Formadoras são compostas de nove profissionais, sendo um professor para cada área temática da base do Ensino Médio (no total de cinco professores), um professor para cada área temática pedagógica (no total de dois professores), um Articulador Pedagógico de Educação Infantil (APEI) e um Coordenador.

1.2.3. COMPONENTE MUNICIPAL

O componente municipal é responsável pela implementação do PROINFANTIL no âmbito do município.

Fazem parte do Componente Municipal do PROINFANTIL:

- a Secretaria Municipal de Educação por meio:
 - do Órgão Municipal de Educação (OME);
 - do Corpo de Tutores (TR).

1.2.3.1. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Cabe à Secretaria Municipal de Educação a coordenação e o monitoramento das atividades do PROINFANTIL no âmbito municipal.

1.2.3.2. ÓRGÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (OME)

Para garantir a eficiência e a eficácia do processo de implementação, a Secretaria Municipal de Educação deve indicar pessoal técnico para constituir o Órgão Municipal de Educação (OME). Ao OME, por sua vez, cabem a coordenação, o acompanhamento e o monitoramento dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo PROINFANTIL no âmbito municipal. A Secretaria Municipal de Educação deve prover as condições necessárias ao funcionamento do Programa.

1.2.3.3. TUTORES (TR)

O Tutor (TR) é o profissional que acompanha e orienta o processo de formação do Professor Cursista, acompanha seus estudos individuais, auxilia-o no cumprimento de todas as atividades previstas no curso, orientando e avaliando o trabalho com os cadernos de aprendizagem, o portfólio (planejamento diário, memorial e registro de atividades), a prática pedagógica, o projeto de estudo e as Atividades Extras de Estudo. O TR tem a AGF a qual está ligado como ponto de apoio pedagógico.

1.3. ONDE O PROINFANTIL SERÁ IMPLEMENTADO

O curso é oferecido para todas as regiões do Brasil, sendo implementado nos estados que aderirem ao Programa. Para confirmar a adesão, os estados e municípios assinam um Acordo de Participação, no qual encontram-se descritas as suas responsabilidades no Programa. Nesse sentido, podem se inscrever no PROINFANTIL os professores que:

- não possuam habilitação mínima legal para o exercício do magistério;
- estejam em exercício nas instituições de Educação Infantil da rede pública ou da rede privada sem fins lucrativos por um período prévio mínimo de seis meses e durante todo o período do curso;
- tenham idade mínima de 18 anos completos até o final do módulo I do curso;
- possuam vínculo com uma Instituição de Educação Infantil (IEI).

1.4. O CURRÍCULO DO CURSO

O currículo foi definido por uma equipe de especialistas com base nas diretrizes curriculares para o Ensino Médio e nas concepções teóricas que orientam a formação dos professores de Educação Infantil.

Conforme apresentado nos quadros 1 e 2 (Matriz Curricular), o currículo do PROINFANTIL estrutura-se em seis áreas temáticas, que congregam:

a) Base Nacional do Ensino Médio:

- linguagens e códigos (Língua Portuguesa);
- identidade, sociedade e cultura (Sociologia, Filosofia, História e Geografia);
- matemática e lógica (Matemática);
- vida e natureza (Biologia, Física e Química);

b) Formação pedagógica:

- fundamentos da educação (Sociologia, Filosofia da Educação, Antropologia e Psicologia);
- organização do trabalho pedagógico e metodologia.

A essas áreas, acrescentam-se:

- língua estrangeira (eleita pelo estado para compor o currículo pleno)²;
- eixos integradores (espaço de interdisciplinaridade em que os conteúdos das disciplinas das diferentes áreas são articulados em torno das experiências dos professores cursistas, funcionando como elemento agregador de todas as áreas);
- eixos temáticos (grandes temas que permeiam as áreas temáticas referentes à formação pedagógica)
- projeto de estudo (atividade de pesquisa e/ou ação pedagógica sobre algum aspecto – social, histórico, cultural, ecológico, etc. – de sua realidade local).

² De acordo com a Lei N° 11.161, de 05/08/2005, o ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, deverá ser implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

Quadro 1. Matriz curricular - **Volume I** - Base Nacional do Ensino Médio

MÓDULOS	ÁREAS TEMÁTICAS				NÚCLEO INTEGRADOR		
	Linguagens e códigos	Identidade, sociedade e cultura	Matemática e lógica	Vida e natureza	Eixos integradores		Projetos de estudos
1º	Sistemas simbólicos	Sociologia, Filosofia e Antropologia	Matemática I	Biologia, Física e Química I	Educação, sociedade e cidadania	Construção da identidade profissional	Integração escola-comunidade
2º	Língua Portuguesa I Língua Estrangeira I	História e Geografia I	Matemática II		A escola como instituição social		
3º	Língua Portuguesa II Língua Estrangeira II		Matemática III	Biologia, Física e Química II	Organização do ensino e do trabalho escolar		
4º	Língua Portuguesa III	História e Geografia II		Biologia, Física e Química III	Teoria e prática educativa e especificidade do trabalho docente		

Quadro 2. Matriz curricular - **Volume II** – Formação Pedagógica

MÓDULOS	ÁREAS TEMÁTICAS		NÚCLEO INTEGRADOR IDENTIDADE PROFISSIONAL	
	Fundamentos da Educação	Organização do trabalho Pedagógico	Eixos Temáticos Horizontais	Eixos Temáticos Verticais
I	História, Legislação e Política Educacional		Educação, Sociedade e Cidadania: <i>Perspectivas históricas, sociológicas e políticas de EI</i>	O desenvolvimento Infantil Ciência e cultura no mundo contemporâneo O professor: ser humano e profissional Ética
II	A criança e suas interações	Promovendo as interações e brincadeiras infantis	Infância e Cultura: <i>Linguagem e desenvolvimento humano</i>	
III	Proposta Pedagógica: conceitos, elementos constitutivos e mediadores	Contexto de aprendizagem e desenvolvimento	Crianças, adultos e a gestão da educação infantil	
IV	Pressupostos teórico-metodológicos do trabalho docente	O trabalho do professor: organização e gestão do cotidiano	Contextos de aprendizagem e trabalho docente	

2. PERFIL DO PROFESSOR QUE SE PRETENDE FORMAR

Ao longo do curso, o Professor Cursista deverá:

- reconhecer-se como profissional da educação;
- promover a educação para a cidadania, a paz e a solidariedade humana;
- compreender a instituição de Educação Infantil como espaço coletivo de educar e cuidar de crianças com idade entre 0 e 6 anos, em parceria com a família e a comunidade;
- promover ações que assegurem um ambiente saudável, higiênico e ecológico na instituição de Educação Infantil;
- comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças;
- dominar o instrumental necessário para o desempenho competente de suas funções de cuidar/educar as crianças;
- dominar as estratégias de acesso, utilização e apropriação da produção cultural e científica do mundo contemporâneo.

O curso se propõe a contribuir para a formação de: um professor capaz de dar continuidade a seu próprio processo de aprendizagem, um cidadão responsável e participativo, integrado ao projeto da sociedade em que vive e, ao mesmo tempo, crítico e transformador.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

3.1.1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

No PROINFANTIL, a educação é entendida como um processo permanente que acontece dentro e fora da escola, articulando conhecimentos formalmente estruturados e saberes adquiridos com a prática. Além disso, enfatiza o caráter histórico e cultural do conhecimento, possibilitando uma formação articulada com as necessidades sociais e promovendo a auto-realização e o desenvolvimento dos profissionais envolvidos.

Assim, o currículo do PROINFANTIL:

- valoriza as experiências culturais e os conhecimentos prévios adquiridos pelo Professor Cursista em sua prática pedagógica cotidiana, tomando-os ponto de partida para a reflexão e a elaboração teórica;
- inclui a elaboração de um portfólio constituído pelo registro de atividades (planejamento, relato e avaliação da atividade), pelo planejamento diário e por um memorial, por meio do qual o Professor Cursista registra e analisa sua própria trajetória, primeiramente na vida escolar (como cidadão/aluno que não completou a educação básica), depois na construção de sua identidade profissional (como professor não-titulado) e, finalmente, como participante do PROINFANTIL. Desse modo, procura-se enfatizar os elementos positivos que contribuem para o resgate da auto-estima do Professor Cursista;

- estimula a participação do Professor Cursista na vida da comunidade e na luta por melhores condições de vida e pelo exercício da cidadania.

3.1.2. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é compreendida como o desenvolvimento das competências adquiridas no processo de formação pessoal e profissional por meio da ressignificação dos elementos sociais e culturais, a partir de estreita relação com o contexto em que o indivíduo vive. É, portanto, um processo articulado à construção da subjetividade, que mobiliza elementos cognitivos, afetivos e sociais.

Nesse sentido, o currículo do PROINFANTIL:

- respeita e valoriza as características culturais do Professor Cursista como sujeito histórico, que tem um passado e que pertence a um grupo social com experiências culturais próprias que definem seus interesses e suas necessidades de aprendizagem;
- utiliza práticas de aprendizagem que não se configuram apenas como auto-aprendizagem, mas também como interaprendizagem, quebrando o isolamento profissional em que se encontra grande parte dos professores;
- vale-se da modalidade de ensino a distância, na qual se conjugam atividades presenciais e a distância, mobilizando todos os recursos para atingir diretamente o cursista, sensibilizando-o, despertando seu interesse e garantindo a qualidade das aprendizagens realizadas.

3.1.3. CONCEPÇÃO DE INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Instituição de Educação Infantil (IEI) é um espaço de cuidado e educação, organizado e planejado para atender crianças com idade entre 0 e 6 anos. O papel dessa instituição é determinante para a inserção da criança na cultura, compartilhando com a família a responsabilidade pela formação humana de seus filhos.

Desse modo, o currículo do PROINFANTIL:

- toma a própria IEI como *locus* privilegiado de formação, centrando os materiais e as atividades de ensino na prática concreta e nas dificuldades específicas dos participantes;
- considera a realidade da IEI e da profissão docente, ou seja, as condições materiais e institucionais em que atua o professor.
- aborda conteúdos relacionados à educação e ao cuidado da criança de 0 a 6 anos promovendo uma reflexão sobre a importância do trabalho coletivo e da gestão democrática;
- considera que o professor da educação infantil tem um papel fundamental no processo de inserção e acolhimento das crianças e de suas famílias na instituição;

3.1.4. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

No Proinfantil considera-se que a criança é um cidadão de direitos e um sujeito sócio-histórico-cultural que em função das interações entre aspectos biológicos e culturais apresenta especificidades no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o currículo do PROINFANTIL:

- respeita e valoriza os direitos e as necessidades das crianças em relação à educação e aos cuidados próprios desta faixa etária.
- reconhece o brincar como a principal atividade da criança e as suas múltiplas linguagens (musical, gestual, corporal, plástica, oral, escrita, etc) como suas formas privilegiadas de interagir no mundo.
- procura subsidiar o professor no sentido de aprimorar sua prática cotidiana visando o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade como um direito de todas as crianças.
- enfatiza a idéia de que não existe infância no singular, mas diferentes vivências do ser criança no interior de culturas diversas.

3.1.5. CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO ESCOLAR

O conhecimento escolar é compreendido como resultado da construção que se processa a partir do encontro dos diferentes tipos de conhecimento: o saber cotidiano que alunos e professores trazem de suas vivências familiares e sociais, conceitos e leis científicos, os elementos estéticos e culturais, as reflexões filosóficas, bem como as determinações legais sobre o currículo. Sua elaboração se faz em condições muito especiais, dadas pelo contato dos alunos entre si e destes com o professor.

Dessa forma, o currículo do PROINFANTIL:

- cria oportunidade para que o saber adquirido com a prática, decorrente da experiência cotidiana de cada Professor Cursista, seja mobilizado e refinado à luz dos conhecimentos aprendidos e das orientações teóricas assimiladas;
- procura conjugar a unidade dos conteúdos veiculados com a possibilidade de adequação destes às peculiaridades regionais e locais, às especificidades de cada instituição de educação infantil e às diferenças individuais dos professores cursistas.

3.1.6. CONCEPÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

É a prática social específica, de caráter histórico e cultural, que vai além da prática docente e das atividades didáticas, abrangendo os diferentes aspectos da proposta pedagógica da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. A prática pedagógica funciona como o ponto de partida para a teoria e também se reformula a partir dela. Supõe a análise e a tomada de decisões em processo, beneficiando-se do trabalho coletivo e da gestão democrática. A capacidade de tematizar a própria prática como atividade inerente ao professor reflexivo é fonte de ação que institui e transforma.

Assim, o currículo do PROINFANTIL:

- propõe uma formação concreta, contínua e relacionada à prática do Professor Cursista, abrindo espaço para que este tenha oportunidade de participar ativamente no processo de organização da atividade pedagógica e de aprender os conteúdos do Ensino Médio, percebendo-os também com olhos de quem terá de planejar e efetivar seu trabalho didático pedagógico de ensino;
- inclui mecanismos de intervenção na prática cotidiana do Professor Cursista, como parte integrante do curso, contribuindo para que o processo de titulação tenha impacto efetivo sobre a instituição de educação infantil;
- trabalha com uma concepção ampliada de prática que se reporta à prática pedagógica e não à prática docente ou supervisionada;
- estimula a dimensão instituinte da prática, orientando o Professor Cursista a ler os textos e fazer as atividades de estudo a partir da reflexão sobre a prática na instituição e dentro dela, desenvolvendo essa prática à luz dos conhecimentos construídos no decorrer dos seus estudos.

3.1.7. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação no Proinfantil é vista como um processo contínuo e abrangente que considera o Professor Cursista em sua integralidade. Busca ser coerente com a idéia de formação de um profissional que tenha a dimensão de seu papel social, especialmente em nossa sociedade marcada por desigualdades de diferentes ordens, que tenha consciência da função social da instituição em que atua e que persiga a responsabilidade com a formação das crianças. A avaliação no PROINFANTIL é entendida como parte inerente do processo de ensino e aprendizagem. Os resultados da avaliação devem servir para orientação da aprendizagem, cumprindo uma função eminentemente educacional, rompendo-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, subsidiando professores e estudantes. A avaliação do PROINFANTIL baseia-se na concepção formativa para que, inclusive, tenha impacto sobre a avaliação que o Professor Cursista fará do processo de aprendizagem de suas crianças.

Nesse sentido, o currículo do PROINFANTIL:

- Trabalha na perspectiva de que os instrumentos de aprendizagem são também instrumentos de avaliação. Desta maneira, todas as atividades que têm como objetivo a aprendizagem do Professor Cursista como o Caderno de Aprendizagem, o portfólio (planejamento, memorial e registro de atividades), a prática pedagógica e o projeto de estudo, são continuamente avaliados.
- Desenvolve a capacidade reflexiva do Professor Cursista sobre o seu próprio processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da consciência crítica e da auto-avaliação.
- Possibilita ao Professor Cursista efetivamente aprender no processo de avaliação na medida em que oferece a oportunidade do aluno refazer as atividades nas quais não conseguiu um bom desempenho.
- Considera o saber do professor adquirido na prática cotidiana e contribui para que este seja enriquecido e ampliado com os estudos e demais atividades desenvolvidas ao longo do curso.

3.1.8. CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é uma forma de abordar questões contemporâneas sobre a produção do conhecimento, que enfatiza o rápido “envelhecimento” da informação atual e o esmaecimento das fronteiras entre as disciplinas tradicionais. Entretanto, as integrações possíveis das áreas do conhecimento são sempre parciais, podendo ser feitas somente em função de uma finalidade clara.

Nesse sentido, o currículo do PROINFANTIL:

- enfatiza os princípios básicos e as funções sociais das diferentes ciências, focalizando os respectivos conteúdos na perspectiva da prática pedagógica na educação infantil;
- trata as didáticas específicas de forma associada aos conteúdos das disciplinas da base nacional comum dos currículos dos Ensinos Fundamental e Médio;

- apresenta uma organização em grandes áreas temáticas articuladas por eixos integradores, de modo que os conteúdos das disciplinas não se esgotem na carga horária atribuída a cada uma e fazendo com que, em cada período, haja um espaço bem delimitado para concretização dos estudos teórico-práticos e interdisciplinares.

3.1.9. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A construção da identidade profissional constitui um dos eixos verticais do currículo. Coordenando os eixos integradores dos módulos e buscando dar organicidade ao curso como um todo, estrutura-os em um contínuo que parte das relações entre a realidade social e a educação, sendo mediado pela dinâmica da instituição que dimensiona o trabalho com as crianças e oferece condições para a compreensão da especificidade profissional do professor.

3.2. ÁREAS DE DOMÍNIO

Durante o curso, pretende-se que o Professor Cursista fortaleça sua base de conhecimentos, aperfeiçoe qualidades e habilidades, desenvolva sua prática pedagógica e construa conhecimentos, habilidades, procedimentos, posturas e atividades com relação aos domínios descritos a seguir.

A) Reconhecer-se como profissional da educação:

- I. Ter consciência de sua dignidade como ser humano e de seus direitos e deveres como profissional
- II. Compreender-se como sujeito histórico-social, produtor de cultura
- III. Compreender como tem se constituído sua identidade de professor de educação infantil em sua prática social, política e pedagógica
- IV. Perceber-se como sujeito aprendiz, comprometendo-se com sua formação continuada

- V. Problematicar sua própria prática de modo a buscar coerência entre o fazer pedagógico e as concepções defendidas
- VI. Reconhecer os saberes que produz em seu trabalho cotidiano
- VII. Assumir seu papel de participante no desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição

B) Promover a educação para a cidadania, para a paz e a solidariedade humana:

- I. Compreender a Educação Infantil como um dos instrumentos de promoção de uma sociedade mais justa
- II. Contextualizar as políticas para a educação infantil no conjunto das políticas para a infância e das políticas educacionais como um todo
- III. Compreender a infância como categoria social e histórica e as crianças como produtoras de cultura e protagonistas na sociedade
- IV. Exercer a cidadania de forma responsável e participativa, compreendendo seus fundamentos
- V. Pautar-se por princípios de ética democrática (dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade)
- VI. Comprometer-se com a busca de efetivação dos direitos das crianças a educação, saúde, higiene, nutrição, segurança e proteção
- VII. Reconhecer sua identidade cultural, a das crianças e de suas famílias e valorizar as diferentes culturas presentes no grupo como riqueza da sociedade
- VIII. Reconhecer a diversidade de gênero, etnia e religião, além das necessidades especiais das crianças
- IX. Fortalecer a convivência democrática entre as crianças ao lidar com situações de conflito e competição
- X. Favorecer relações cooperativas entre as crianças

C) Compreender a Instituição de Educação Infantil como espaço coletivo, em parceria com a família e a comunidade, de educação e cuidado de crianças com idade entre 0 e 6 anos:

- I. Apropriar-se de uma visão integrada de educar e cuidar
- II. Trabalhar de forma cooperativa com o coletivo da Instituição de Educação Infantil e com as famílias das crianças na elaboração, na implementação e na avaliação da proposta pedagógica e do regimento da Instituição de Educação Infantil;
- III. Definir, em conjunto com a equipe, as concepções de sociedade, de educação, de criança, de desenvolvimento e aprendizagem e de Instituição de Educação Infantil que nortearão a organização e a gestão do trabalho na instituição
- IV. Participar da definição das metas e dos objetivos gerais do trabalho na Instituição de Educação Infantil, pautados pelo contexto cultural das crianças e de suas famílias e pelas concepções norteadoras
- V. Planejar o cotidiano da Instituição de Educação Infantil considerando os diversos contextos de aprendizagem
- VI. Organizar o trabalho com as crianças de acordo com as especificidades e necessidades destas de integrar um coletivo de exploração, acolhimento e ludicidade
- VII. Participar da organização dos agrupamentos de crianças e dos espaços e tempos da Instituição de Educação Infantil
- VIII. Organizar os espaços e os recursos materiais da instituição de educação infantil com base na estética, na funcionalidade e na segurança, considerando sua intencionalidade pedagógica

D) Promover ações que assegurem um ambiente saudável, higiênico e ecológico na instituição de educação infantil:

- I. Zelar pelo bem comum
- II. Ampliar o horizonte espacial da instituição de educação infantil por meio da interação com o meio ambiente e com os espaços culturais próximos
- III. Envolver-se na definição de estratégias que possam contribuir para o processo de inserção e acolhimento das crianças e de suas famílias na instituição
- IV. Participar do planejamento e da realização de projetos que envolvam o coletivo da instituição de educação infantil
- V. Planejar, desenvolver e avaliar as estratégias de integração entre as famílias e a instituição de educação infantil
- VI. Participar efetivamente das discussões coletivas e dos processos de formação continuada promovidos pela instituição
- VII. Participar da gestão democrática da instituição
- VIII. Estabelecer relações de respeito e cooperação com a equipe de trabalho da instituição
- IX. Contribuir no estabelecimento de relações da instituição com pessoas, órgãos e instituições da comunidade que possam contribuir na promoção dos direitos das crianças

E) Comprometer-se com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças:

- I. Considerar as especificidades do desenvolvimento das crianças com idade entre 0 e 6 anos na organização de seu trabalho
- II. Considerar, no planejamento do trabalho, a formação humana da criança, integrando os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais, históricos e culturais

- III. Considerar a linguagem como constituinte do sujeito, incentivando a expressão e a compreensão do mundo pela criança por meio das múltiplas linguagens (oral, plástica, gestual, musical, escrita e virtual)
- IV. Considerar o brincar como forma privilegiada de as crianças nessa faixa etária conhecerem, compreenderem e se expressarem, desenvolvendo formas de mediação que o favoreçam
- V. Compreender as interações sociais como mediadoras do desenvolvimento integral, favorecendo múltiplas interações das crianças com seus pares, com os adultos e com o ambiente
- VI. Estabelecer interações respeitosas, afetuosas, solidárias, desafiadoras e democráticas com as crianças
- VII. Contribuir na formação de crianças curiosas, questionadoras e críticas, que se interessem pela exploração, pela investigação e pela experimentação em diversos níveis
- VIII. Mediar o processo de construção da corporeidade e da sexualidade da criança
- IX. Promover a progressiva autonomia das crianças em relação a suas capacidades de pensar, ter iniciativa, fazer escolhas, se posicionar eticamente, se autocuidar e se movimentar no espaço
- X. Identificar as características próprias e diferenciadas, bem como as necessidades especiais das crianças com deficiência, condutas típicas e altas habilidades
- XI. Promover estratégias educacionais adequadas ao desenvolvimento de crianças com necessidades especiais que garantam sua inclusão bem-sucedida na instituição de Educação Infantil
- XII. Desenvolver estratégias educacionais adequadas às necessidades das crianças que se encontrem em situação de risco e exclusão
- XIII. Promover ações que assegurem um ambiente saudável, higiênico e ecológico nas instituições

F) Dominar o instrumental necessário para o desempenho competente de suas funções de cuidar/educar as crianças:

- I. Conhecer a construção das funções de educar e cuidar ao longo da história, em diferentes culturas
- II. Conhecer o processo evolutivo da criança
- III. Apropriar-se das formas de observação, registro e análise sobre o processo de aprendizagem/desenvolvimento das crianças com as quais trabalha
- IV. Apropriar-se das metodologias de planejar, desenvolver, registrar e avaliar seu trabalho de cuidar/educar as crianças
- V. Definir objetivos em relação ao grupo de crianças com o qual trabalha, considerando o contexto em que vivem e as concepções explicitadas na proposta pedagógica
- VI. Planejar sua rotina de trabalho junto às crianças, tendo em vista o atendimento das necessidades e das especificidades da faixa etária do grupo
- VII. Conhecer as metodologias e as estratégias de intervenção pedagógica mais adequadas ao grupo de crianças, na perspectiva de desenvolver a educação e o cuidado de forma integrada
- VIII. Organizar espaços e materiais que favoreçam o desenvolvimento de suas intenções pedagógicas
- IX. Possibilitar formas de agrupamento das crianças que propiciem interações enriquecedoras
- X. Conhecer formas de interagir com as crianças e de mediar as relações entre elas, analisando-as na perspectiva da construção de sua identidade, auto-estima e socialização

G) Dominar estratégias de acesso, utilização e apropriação da produção cultural e científica do mundo contemporâneo:

- I. Constituir-se como leitor e escritor competente
- II. Conhecer e apreciar as artes
- III. Utilizar formas contemporâneas da linguagem
- IV. Compreender os princípios filosóficos, éticos, estéticos, científicos e tecnológicos que sustentam a produção da vida contemporânea
- V. Dominar as diferentes formas de representação e de utilização do conhecimento lógico e matemático
- VI. Resolver situações-problema que exijam análise, síntese, avaliação e aplicação de conhecimentos
- VII. Utilizar formas de acesso e busca de informações, estabelecendo relações entre elas
- VIII. Interpretar o mundo a partir de conceitos e competências elaborados no estudo da natureza e da sociedade

4. METODOLOGIA DO CURSO

O PROINFANTIL desenvolve-se na modalidade de educação a distância utilizando-se de materiais auto-instrucionais (impressos), do Serviço de Apoio à Aprendizagem, de atividades coletivas presenciais e atividades individuais.

4.1. MATERIAIS AUTO-INSTRUCIONAIS

- Livros de Estudo: contêm textos para estudos que são organizados por unidades;
- Caderno de Aprendizagem: contém atividades correspondentes ao estudo individual orientado do curso e aos registros reflexivos.

4.2. SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM

- Tutoria: acompanhamento pedagógico sistemático das atividades dos professores cursistas, desenvolvido pelo Tutor e diretamente apoiado e acompanhado pelas agências formadoras (AGF);
- Serviço de Comunicação: elo de comunicação, incluindo o agendamento de encontros para atendimento e as chamadas telefônicas ao Plantão Pedagógico entre o Professor Cursista, o Tutor, a AGF, a EEG e a CNP, permitindo o fluxo de informações e o esclarecimento de dúvidas.

4.3. ATIVIDADES COLETIVAS PRESENCIAIS (160 HORAS POR MÓDULO)

- Fase Presencial: 76 horas (10 dias) de atividades presenciais para o Professor Cursista, no início de cada Módulo, orientadas por professores das AGF;
- Encontro Quinzenal: 64 horas (8 encontros presenciais durante cada módulo) que congregam todos os professores cursistas de um mesmo Tutor e ocorrem aos sábados. As atividades são programadas em função de prover orientações, suporte à aprendizagem e acompanhamento do trabalho e do desempenho dos professores cursistas;
- Fase Presencial Intermediária: 20 horas de atividades presenciais realizadas durante cada módulo e coordenadas pelos professores formadores das Agências Formadoras. As 20 horas de cada módulo são distribuídas em dois encontros que antecedem as provas bimestrais.

4.4. ATIVIDADES INDIVIDUAIS

- Estudo individual: desenvolvido pelo Professor Cursista com base nos Livros de Estudo;
- Atividades de estudo: atividades sobre os conteúdos das áreas temáticas com base nos Livros de Estudo a serem respondidos no Caderno de Aprendizagem (CA);
- Registros reflexivos: um dos instrumentos de auto-avaliação do Professor Cursista sobre o seu processo de construção de conhecimentos, devendo ser registrado no CA;
- Portfólio: instrumento voltado essencialmente para as disciplinas pedagógicas:
 1. planejamento diário (planejamento do trabalho pedagógico observado pelo Tutor em sua visita mensal);
 2. memorial (escrita livre do Professor Cursista acerca de suas vivências ao longo do curso);
 3. registro de atividades (reflexão sobre uma atividade interessante desenvolvida com as crianças que deve conter: planejamento, relato e avaliação de atividade);

- Prática pedagógica: atividade docente do Professor Cursista desenvolvida na IEI em que atua, incorporando orientações propostas nos Livros de Estudo, com acompanhamento do Tutor;
- Projeto de estudo: atividade de pesquisa e/ou ação pedagógica a respeito de algum aspecto (social, histórico, cultural, ecológico, etc.) de sua realidade local;
- Provas bimestrais: prova individual, sem consulta, realizada duas vezes em cada Módulo;
- Atividades extras de estudo: atividades desenvolvidas pelo professor cursista e acompanhadas pelo Tutor com o objetivo de esclarecer dúvidas e contribuir para a recuperação dos professores cursistas que tenham aproveitamento insatisfatório nas Provas Bimestrais em uma ou mais áreas temáticas.

4.5. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso será desenvolvido em quatro semestres, totalizando 3.392 horas. Cada semestre corresponde a um Módulo de 848 horas, envolvendo as atividades coletivas presenciais (Fase Presencial, Encontros Quinzenais, Fase Presencial Intermediária) e as atividades individuais (leitura dos Livros de Estudo e realização dos exercícios no Caderno de Aprendizagem, prática pedagógica, elaboração do portfólio (planejamento diário, memorial, registro da atividade), a parte diversificada do currículo do Ensino Médio (Projeto de estudo e Língua estrangeira), conforme apresentado nos quadros 3 e 4.

Quadro 3. Estrutura dos módulos I e IV - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS SEMANAIS DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES	SEMANAS																				Total (h)
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Fase Presencial	38	38																			76
Fase Presencial Intermediária									10										10		20
Livros de Estudo e Cadernos de aprendizagem			12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12		192
Encontro Quinzenal				8		8		8		8		8		8		8		8			64
Prática pedagógica			20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20		320
Portfólio	Planejamento diário		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		32
	Elaboração do memorial		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		32
	Registro de atividades		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		32
Projeto de estudo	80																			80	
Total por módulo																			848		

Quadro 4. Estrutura dos módulos II e III - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS SEMANAIS DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES	SEMANAS																				Total (h)	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
Fase Presencial	38	38																				76
Fase Presencial Intermediária									10											10		20
Livros de Estudo e Cadernos de aprendizagem			12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12			192
Encontro Quinzenal				8		8		8		8		8		8		8		8				64
Prática pedagógica			20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20			320
Portfólio	Planejamento diário			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			32
	Elaboração do memorial			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			32
	Registro de atividades			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2			32
Projeto de estudo	48																				48	
Língua estrangeira	32																				32	
Total por módulo																				848		

4.6. FASE PRESENCIAL

A Fase Presencial, com duração de 76 horas, será desenvolvida com o objetivo de informar e orientar o Professor Cursista para o desenvolvimento dos estudos e das reflexões relativos ao Módulo. Além da apresentação de uma visão geral dos conteúdos do Módulo, são trabalhados aspectos relativos ao desenvolvimento e ao aprimoramento de sua prática pedagógica, além de métodos de estudo, leitura e interpretação de textos, elaboração de resumos e esquemas, leitura e interpretação de mapas, utilização de instrumentos matemáticos e outras atividades que auxiliarão o Professor Cursista no seu desempenho na etapa correspondente do Curso. Esta fase é realizada nas Agências Formadoras, nos meses de janeiro e julho.

Durante a Fase Presencial do primeiro Módulo, o Professor Cursista terá a oportunidade de saber sobre o funcionamento do curso, sua estrutura operacional, seus procedimentos e suas atividades, bem como se familiarizar com os materiais que serão utilizados para estudo individual, os instrumentos de avaliação e as atividades dos Encontros Quinzenais. A presença do Professor Cursista na Fase Presencial é obrigatória.

4.7. ESTUDO DOS LIVROS E ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

São realizados a distância, com o apoio de Livros de Estudo, Cadernos de Aprendizagem e com o acompanhamento do Tutor. Cabe ao Professor Cursista estudar quinzenalmente uma Unidade dos Livros de Estudo, bem como responder o Caderno de Aprendizagem correspondente.

- Livros de Estudo: são dezesseis livros por Módulo divididos em 2 volumes, assim distribuídos: o volume I contém oito livros com as áreas temáticas do Ensino Médio (Identidade Sociedade e Cultura, Linguagens e Códigos, Matemática e Lógica e Vida e Natureza) e o volume II, oito livros com as áreas temáticas pedagógicas (Fundamentos da Educação e Organização do Trabalho Pedagógico). Cada Unidade dos Livros de Estudo é composta de um livro do volume I mais um livro do volume II. Cada Livro de estudo apresenta:
 - conteúdos e atividades auto-instrucionais sugeridas por áreas temáticas;

- propostas de reflexão sobre as experiências vividas durante o curso;
- sugestões para a prática pedagógica e de desenvolvimento das atividades coletivas para o Encontro Quinzenal.
- Caderno de Aprendizagem (CA): cada Unidade do CA corresponderá a um caderno contendo questões que deverão ser respondidas individualmente, bem como o registro reflexivo dos conteúdos, e entregues ao Tutor no Encontro Quinzenal.

Por meio dos exercícios do CA, o Professor Cursista é avaliado em cada área temática. As atividades desenvolvidas nos Cadernos de Aprendizagem são avaliadas pelo Tutor, que, após análise, orienta o Professor Cursista para a recuperação de conteúdos e objetivos quando necessário.

4.8. ENCONTROS QUINZENAIS

São encontros dos Professores Cursistas com seu Tutor, com o objetivo de esclarecer dúvidas, discutir os temas da Unidade, ampliar conhecimentos por meio da apresentação e da discussão de vídeos, orientar para a próxima Unidade e, quando necessário, para a reformulação das atividades realizadas.

São realizados a cada duas semanas, aos sábados, em local definido pelo município. Cada encontro compreende 8 horas, perfazendo um total de 64 horas distribuídas nos oito sábados do semestre. A presença do Professor Cursista nos Encontros Quinzenais é obrigatória.

4.9. FASE PRESENCIAL INTERMEDIÁRIA

São 20 horas de atividades presenciais realizadas durante cada módulo, sendo 10 horas antes da realização da Prova Bimestral 1 (PB1) e 10 horas antes da Prova Bimestral 2 (PB2), coordenadas pelos Professores Formadores das Agências Formadoras. Nesse encontro, são esclarecidas as dúvidas dos professores cursistas (PC) em relação aos conteúdos dos Livros de Estudo, visando também resolver as dificuldades dos PC detectadas pela AGF durante o acompanhamento e o monitoramento das atividades. A presença do Professor Cursista nas Fases Presenciais Intermediárias é obrigatória.

5. SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Serviço de Apoio à Aprendizagem compreende:

- o Serviço de Tutoria;
- o Serviço de Comunicação.

5.1. SERVIÇO DE TUTORIA

É o trabalho desempenhado pelo corpo de tutores, que é encarregado de fazer o acompanhamento pedagógico de todos os professores cursistas participantes, com o apoio da AGF.

Quem é o Tutor?

O Tutor do PROINFANTIL é um profissional preparado e capaz de:

- apoiar o Professor Cursista nos conteúdos relativos à sua formação nas áreas temáticas do ensino médio (volume I dos Livros de Estudo);
- introduzir, debater e aprofundar as temáticas específicas da Educação Infantil (volume II dos Livros de Estudo);
- observar e contribuir com a prática pedagógica dos professores cursistas fazendo-se presente no cotidiano das turmas;
- desenvolver, juntamente com sua Agência Formadora (AGF), todo o processo de avaliação, com exceção das provas.

O Tutor do PROINFANTIL é um profissional:

- com formação pedagógica em nível superior, preferencialmente, ou em nível médio com grande experiência no magistério;
- experiente no trabalho pedagógico com crianças em creches, pré-escolas e turmas de Educação Infantil em escolas de ensino fundamental;
- disponível para participar do processo de formação fora da sua cidade de origem;
- responsável pelo elo de ligação entre o Articulador Pedagógico de Educação Infantil (APEI), os demais profissionais que compõem a AGF e o Professor Cursista.

O Tutor é um orientador e instigador da aprendizagem do Professor Cursista, responsável pelo acompanhamento do seu desenvolvimento nas atividades individuais e coletivas.

O Tutor deve estar muito perto do Professor Cursista, tendo condições de auxiliá-lo com frequência, estimulando-o para que ele busque o conhecimento e reflita, apoiando a realização das atividades propostas nos Livros de estudo e nos Cadernos de aprendizagem, orientando o PC para que as dificuldades sejam superadas.

Ele também acompanha a prática do Professor Cursista com as crianças, procurando orientá-lo quanto à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e das experiências desenvolvidos nas unidades em cada área temática.

Finalmente, o Tutor é o elo entre o Professor Cursista, seus colegas e as instituições integrantes do PROINFANTIL. Por isso, o Professor Cursista pode e deve contar com ele, que tem a função exclusiva de ajudá-lo, estando preparado para assumir esse papel.

Atividades acompanhadas pelo Tutor e pelas AGF

- Atividades individuais dos Livros de Estudo e do Caderno de Aprendizagem: o Tutor está sempre a par de todos os trabalhos do Professor Cursista propostos nas áreas temáticas da Unidade em desenvolvimento. No Encontro Quinzenal, o Professor Cursista pode apresentar suas dúvidas, dificuldades e sugestões. O Tutor estimula o debate e a reflexão do grupo, auxiliando os professores a resolver algumas questões. Outras questões sobre conteúdos específicos poderão ser levadas aos Professores Formadores das Agências Formadoras. Assim, o Tutor tem meios para resolver, o mais rapidamente possível, as dúvidas do Professor Cursista, estimulando-o a refletir e buscar soluções. Ele também vai avaliar os Cadernos de Aprendizagem e oferecer, com o apoio da AGF, atividades de recuperação nas áreas em que o Professor Cursista tiver mais dificuldade.
- Portfólio: o Tutor analisa, orienta e avalia os trabalhos contidos no portfólio (planejamento diário, memorial e registro de atividades) do Professor Cursista,
- Prática pedagógica: o Tutor visita mensalmente a IEI na qual o cursista atua, acompanha e observa a prática do Professor Cursista e conversa sobre suas observações, relacionando-as com os registros contidos no portfólio.
- Projeto de estudo: com apoio dos professores formadores da AGF, o Tutor orienta e acompanha o Professor Cursista em todas as etapas de elaboração do projeto de estudo.
- Encontros Quinzenais: o Tutor organiza e coordena os encontros quinzenais. No encontro, recebe o Caderno de Aprendizagem da Unidade anterior e distribui o da Unidade seguinte, esclarece as dúvidas, apresenta vídeos relativos aos temas em estudo, orienta para as provas e para as atividades extras de estudo e organiza momentos de socialização de experiências e de discussão sobre questões de interesse comum relativas ao curso e à IEI. Nesses encontros, o Tutor também orienta a elaboração do portfólio e do projeto de estudo.

Por tudo isso, é fundamental que o Professor Cursista e o seu Tutor mantenham uma relação próxima, marcada pela confiança, pela cordialidade e pela empatia mútua, mas também pelo respeito e pela ética no tratamento de todas as questões ligadas ao curso.

O Tutor é aliado e orientador do Professor Cursista e é a pessoa que acompanha e supervisiona o desenvolvimento de todas as atividades, observando os prazos e, sobretudo, solidarizando-se com o esforço, o entusiasmo e a participação do Professor Cursista.

5.2 SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO

O Serviço de Comunicação permite o fluxo de informações entre os parceiros do Programa: Professores Cursistas, Tutores, equipe da AGF, EEG e CNP. Por meio desse serviço, os tutores poderão, por exemplo, se comunicar com os professores formadores das AGF para solicitar informações e/ou agendar encontros para discutir questões relativas aos conteúdos das áreas temáticas levantadas. Também o Professor Cursista pode se utilizar desse serviço para tirar as suas dúvidas e/ou solicitar informações. Fazem parte do serviço de comunicação chamadas telefônicas que poderão ser feitas pelos cursistas e pelos tutores ao Plantão Pedagógico da AGF, no qual os professores estarão disponíveis para responder às questões formuladas.

6. A AVALIAÇÃO NO PROINFANTIL

6.1. PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO

6.1.1. PRINCÍPIOS

A avaliação terá como princípios:

- o olhar observador;
- o incentivo à escrita;
- a formação do leitor;
- a promoção dos professores cursistas e de suas aprendizagens;
- o desenvolvimento da autonomia do Professor Cursista;
- a auto-avaliação;
- o compromisso com o social;
- o caráter formativo da avaliação.

6.2. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Professor Cursista será avaliado ao longo do curso, mediante a utilização de instrumentos de verificação do desempenho, são eles:

- Caderno de Aprendizagem (CA);
- Portfólio (planejamento diário, memorial e registro de atividades);

- Prática Pedagógica (PP);
- Provas Bimestrais (PB1 e PB2);
- Projeto de estudo.

6.2.1. CADERNO DE APRENDIZAGEM (CA)

O que é? É o conjunto de atividades relacionadas aos conteúdos estudados, tanto nas áreas específicas do Ensino Médio quanto nas áreas pedagógicas: Fundamentos da Educação (FE) e Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). São oito Cadernos de aprendizagem por módulo, um para cada Unidade. O CA é composto de três partes:

1ª) atividades de cada área temática do ensino médio: são constituídas por quatro questões de cada área disciplinar, que devem ser respondidas pelo Professor Cursista (pontuado por área, com notas de 0 a 8);

2ª) Atividades de cada área pedagógica: são constituídas por quatro questões de cada área pedagógica, selecionadas pelo Professor Cursista (pontuado por área, com notas de 0 a 8);

3ª) Registros reflexivos: são registros feitos pelo Professor Cursista acerca dos conteúdos de cada área temática que vem conseguindo acompanhar e daqueles em que tem encontrado mais dificuldades. Essa parte é auto-avaliada pelo Professor Cursista (pontuado por área, com notas de 0 a 2).

Dessa forma, cada área temática terá uma avaliação com atribuição de notas de 0 a 10 pontos. A pontuação do CA para cada área temática é o resultado da soma das questões com a pontuação do registro reflexivo. No final do módulo, as pontuações serão somadas e divididas por 8, com a pontuação final variando de 0 a 10 em cada área temática.

Como é feito? As atividades devem ser feitas pelo Professor Cursista no próprio CA, em casa, ao longo das duas semanas de estudos de cada Unidade, podendo consultar os Livros de Estudo.

Para que serve? Para orientar o Professor Cursista nos estudos, tanto dos conteúdos de Ensino Médio quanto das áreas pedagógicas, promovendo uma maior reflexão sobre a aprendizagem e os conteúdos estudados.

Quando entregá-lo? No Encontro Quinzenal seguinte, ao término da unidade, para o Tutor.

Quem avalia e quando? O Tutor, a cada Unidade (15 dias), corrige os cadernos e os entrega aos professores cursistas no Encontro Quinzenal seguinte, com as orientações para a recuperação quando necessário.

Qual o critério de aprovação? Para ser aprovado no CA, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação igual ou superior a 60% em cada área temática.

Como é pontuado? De 0 a 10 pontos.

Como é a recuperação? Caso o Professor Cursista obtenha pontuação inferior a 60% em alguma área temática, o Tutor deverá orientá-lo na recuperação dos conteúdos, oferecendo exercícios e leituras adicionais referentes às questões incorretas para que ele supere as dificuldades identificadas. Além disso, o cursista deverá refazer as questões do CA com pontuação inferior a 60%. As questões refeitas serão corrigidas pelo Tutor e a pontuação obtida será somada à pontuação das questões com resultado igual ou superior a 60%, acrescida à pontuação do Registro Reflexivo da respectiva área temática, obtendo-se a nota final para cada unidade.

Aprovação no Módulo: Para a aprovação em cada módulo, o Professor Cursista deverá obter pontuação igual ou superior a 60%, na média final, em cada um dos instrumentos de avaliação. No caso do Caderno de Aprendizagem a média final é obtida separadamente em cada uma das áreas temáticas do Módulo.

6.2.2. PORTFÓLIO

O que é? É um instrumento voltado essencialmente para as disciplinas pedagógicas, constituído de três tipos de trabalhos: planejamento diário, memorial e registro de atividades. No portfólio, o Professor Cursista deixa registrado o seu caminho ao longo do curso. Ao final dos quatro módulos, o Professor Cursista terá um dossiê de sua trajetória no curso e poderá ter um acervo de material rico para auxiliar sua prática cotidiana na escola.

Como é feito? O Professor Cursista elabora um portfólio ao longo de cada um dos módulos, devendo organizá-los em uma pasta que conterá os três tipos de trabalho: planejamento diário, memorial e registro de atividades.

Para que serve? Para que o Professor Cursista construa um registro da sua trajetória pedagógica durante o curso.

Quando entregar? Os trabalhos que compõem o portfólio serão entregues mensalmente para o Tutor. Ao final do módulo, o Professor Cursista deverá entregar o portfólio completo, contendo todos os instrumentos.

Quem avalia e quando? O Tutor avalia os trabalhos, a cada mês, realizando a avaliação do portfólio completo ao final de cada módulo.

Como é avaliado? Os trabalhos que compõem o portfólio são avaliados separadamente a cada mês. Na avaliação do portfólio completo, será considerada a entrega de todos os trabalhos que o compõem.

Como é pontuado? Será pontuado de 0 a 10. Ao final de cada duas unidades, será atribuída uma nota a cada trabalho, que, somada e dividida por 3, resultará a nota daquele mês. A nota final em cada módulo do Portfólio será correspondente à soma das médias mensais dividida por 4.

Qual o critério de aprovação? A aprovação do portfólio está condicionada à entrega de todos os trabalhos ao final de cada mês. Para ser aprovado o Professor Cursista deverá atingir a média final igual ou superior a 60% de aproveitamento.

Como é a recuperação? A recuperação pode ocorrer em dois momentos distintos:

- A cada mês. Quando não atingir a pontuação mínima exigida em um ou mais trabalhos do portfólio, o Professor Cursista poderá reelaborá-los e entregar no Encontro Quinzenal seguinte.
- Ao final do módulo. Quando o Professor Cursista deixar de apresentar algum dos trabalhos do portfólio, durante o módulo, o PC terá a oportunidade de entregá-lo(s) no novo prazo estabelecido pela AGF.

Aprovação no Módulo: Para a aprovação em cada módulo, o Professor Cursista deverá obter pontuação igual ou superior a 60%, na média final, em cada um dos instrumentos de avaliação. Nesse caso, o portfólio representa um instrumento de avaliação. ATENÇÃO: além da média final igual ou superior a 60%, a aprovação no Módulo do portfólio está condicionada à entrega de todos os trabalhos.

- Se, ao final do Módulo, o Professor Cursista não atingir a pontuação mínima exigida, o Conselho de Avaliação deverá se pronunciar a respeito.

6.2.3. PLANEJAMENTO DIÁRIO

O que é? é o instrumento que guia e orienta a prática pedagógica do professor.

Como é feito? Embora o Professor Cursista tenha a obrigação de planejar seu trabalho diariamente, o planejamento diário que deverá ser registrado no portfólio é aquele do dia em que sua prática foi observada pelo Tutor. Esse planejamento deve conter objetivos, metodologia, seleção de atividades e de materiais, formas de organizar o tempo e o espaço e formas de agrupar as crianças.

Para que serve? Para orientar a prática pedagógica do Professor Cursista e para o Tutor acompanhar as mudanças e os progressos do Professor Cursista em relação à sua prática de planejar. O planejamento diário fornece elementos para que o Tutor possa avaliar e discutir com o Professor Cursista a coerência entre o que foi previsto e a prática pedagógica desenvolvida. Importante: O planejamento diário é sempre flexível e deve se adequar às condições e aos imprevistos que possam ocorrer em sala de aula.

Quando entregar? O Professor Cursista entrega o planejamento diário no dia da visita da prática pedagógica feita pelo Tutor.

Quem avalia e quando? O Tutor em sua visita mensal à IEI. As observações e a pontuação do planejamento diário serão registradas após essa visita.

Como avaliar? O Tutor deverá observar se o Professor Cursista elaborou satisfatoriamente o seu planejamento, mantendo coerência entre os temas, os conteúdos, os procedimentos, os recursos didáticos, o tempo de realização, as atividades de avaliação, os objetivos previstos e a faixa etária das crianças. A avaliação do planejamento diário também será influenciada pela prática pedagógica observada.

Como pontuar? O planejamento diário é pontuado de 0 a 10.

Qual o critério de aprovação? Para ter seu planejamento diário aprovado, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação igual ou superior a 60% de aproveitamento.

Como é a recuperação? Caso o Professor Cursista não atinja a pontuação mínima de 60% de aproveitamento, terá de refazer o planejamento, atendendo às observações feitas pelo Tutor, entregando-o no próximo Encontro Quinzenal.

6.2.4. MEMORIAL

O que é? É o conjunto de relatos do Professor Cursista construídos no seu dia-a-dia, considerando seu crescimento pessoal e profissional no curso. Devem ser registrados seus avanços, receios, sucessos e reflexões sobre todo o processo vivido.

Como é feito? O Professor Cursista faz um relato escrito de suas experiências no decorrer do curso.

Para que serve? Para que o Professor Cursista possa refletir sobre o seu desenvolvimento durante o curso e sobre a sua prática pedagógica na Instituição de Educação Infantil. Contribui também para o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita do Professor Cursista.

Quando entregar? Entregar para o Tutor, no Encontro Quinzenal, ao final de cada duas unidades.

Quem avalia e quando? O Tutor avalia o memorial e entrega aos professores cursistas no Encontro Quinzenal seguinte, com as orientações para a recuperação quando necessário.

Qual o critério de aprovação? Para ter seu memorial aprovado, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação igual ou superior a 60% de aproveitamento.

Como é pontuado? De 0 a 10 pontos.

Como é avaliado? O Tutor deverá observar se o Professor Cursista elaborou satisfatoriamente o seu memorial apresentando o texto escrito de forma clara, organizada, coerente, desenvolta e correta, no sentido estrito do uso da língua. A avaliação do memorial é feita pelo Tutor com base nos critérios e nas orientações de pontuação, conforme tabela a seguir:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO MEMORIAL	PONTUAÇÃO
1. Capacidade de reflexão sobre a própria prática	2,5
2. Capacidade de junção entre aquilo que estuda com a prática que exerce	2,5
3. Aprofundamento dos assuntos tratados no texto do memorial	2,0
4. Organização das idéias de forma clara e coerente	1,5
5. Uso correto da língua escrita	1,5
Soma total de pontos	10,0

Como é a recuperação? Caso o Professor Cursista não atinja a pontuação mínima de 60% de aproveitamento, terá de refazer o memorial, atendendo às observações feitas pelo Tutor, entregando-o no próximo Encontro Quinzenal.

6.2.5. REGISTRO DE ATIVIDADES

O que é? É o registro escrito de uma atividade significativa desenvolvida pelo Professor Cursista junto com as crianças.

Como é feito? O registro de atividades é composto de três elementos:

- 1º) o planejamento da atividade: deve conter os objetivos trabalhados, os conteúdos abordados, a organização do tempo, o espaço, os materiais envolvidos, a organização e faixa etária das crianças;
- 2º) o relato da atividade: deve descrever como se deu a atividade, o seu desenvolvimento;
- 3º) a avaliação da atividade: deve refletir se a proposta da atividade atingiu os seus objetivos, se foi proveitosa, se despertou o interesse das crianças, se proporcionou momentos de aprendizagem, etc.

Para que serve? Para que o Professor Cursista, por meio de uma experiência concreta, desenvolva a capacidade de documentar e refletir sobre o trabalho que desenvolve em sua prática docente como professor e como profissional.

Quando entregar? Entregar para o Tutor, no Encontro Quinzenal, ao final de cada duas unidades.

Quem avalia e quando? O Tutor avalia o registro de atividades e entrega aos professores cursistas no Encontro Quinzenal seguinte, com as orientações para a recuperação quando necessário.

Qual o critério de aprovação? Para ter seu registro de atividades aprovado, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação igual ou superior a 60% de aproveitamento.

Como é pontuado? De 0 a 10 pontos.

Como é avaliado? O registro de atividades deve ser elaborado satisfatoriamente, apresentando o texto escrito de forma clara, organizada, coerente, desenvolvida e correta. A avaliação do registro de atividades é feita pelo Tutor com base nas orientações de pontuação descritos na tabela a seguir:

REGISTRO DE ATIVIDADES	PONTUAÇÃO
1. Planejamento da atividade	2,0
2. Relato da atividade	3,0
3. Avaliação da atividade	5,0
Total	10,0

Como é a recuperação? Caso o Professor Cursista não atinja a pontuação mínima de 60% de aproveitamento, terá de refazer o registro de atividades, atendendo às observações feitas pelo Tutor, entregando-o no próximo Encontro Quinzenal.

6.2.6. PRÁTICA PEDAGÓGICA

O que é? É a visita mensal feita a IEI pelo Tutor para acompanhamento e observação da prática do Professor Cursista.

Como é feita? Durante a visita, o Tutor observa o trabalho do Professor Cursista e conversa sobre suas observações, relacionando-as com os registros contidos no portfólio. Para tanto, a visita será dividida em duas partes:

- 1ª) duas horas para observação da prática;
- 2ª) duas horas para discussão, reflexão e orientações junto ao Professor Cursista.

Para que serve? Para que o Tutor conheça a prática pedagógica do cursista e tenha subsídios para orientá-lo.

Quem avalia e quando? É avaliada pelo Tutor, na visita mensal à IEI, para observar como o Professor Cursista atua em sala de aula.

Como pontuar? Este instrumento não será pontuado separadamente, porém, a observação da prática pedagógica interferirá na pontuação dos trabalhos do portfólio.

Como é avaliada? O Tutor avalia a prática pedagógica do Professor Cursista com base no roteiro de observação e nos registros do portfólio, bem como os avanços na prática pedagógica do PC.

Se, ao final de um Módulo, o Tutor considerar insuficiente o crescimento em relação à prática do Professor Cursista, o Conselho de Avaliação deverá se pronunciar a respeito, definindo novos encaminhamentos.

6.2.7. AVALIAÇÃO BIMESTRAL

O que é? É um instrumento que faz parte do sistema de avaliação criado para o PROINFANTIL com o objetivo de verificar se os principais conceitos e/ou conteúdos de todas as áreas (base nacional do ensino médio e formação pedagógica para a Educação Infantil) foram apreendidos pelo Professor Cursista.

Como é feita? Esta avaliação, que acontece bimestralmente, é composta de dois instrumentos – a Prova Bimestral (PB) e a Prova de Recuperação (PR) – e de dois mecanismos de acompanhamento – as Atividades Extras de Estudo (AEE) e a Prova de Dependência (PDP).

Aprovação no Módulo: Para a aprovação em cada módulo, o Professor Cursista deverá obter pontuação igual ou superior a 60%, na média final, em cada um dos instrumentos de avaliação. No caso da Avaliação Bimestral a média final é obtida separadamente em cada uma das áreas temáticas do Módulo.

6.2.7.1. PROVAS BIMESTRAIS (PB)

O que são? São provas obrigatórias sobre os conteúdos das áreas temáticas da base nacional do ensino médio e da formação pedagógica para a Educação Infantil. São organizadas pela Coordenação Nacional do PROINFANTIL e acontecem nacionalmente.

Como são feitas? Devem ser respondidas individualmente e sem consulta pelo Professor Cursista, sendo aplicadas pelo Professor Formador e/ou pelo Tutor.

Para que servem? Servem para avaliar os conhecimentos do Professor Cursista quanto aos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios do currículo de Ensino Médio com habilitação em magistério para a Educação Infantil.

Quem avalia e quando? A equipe de Professores Formadores da AGF realiza essa avaliação logo após a aplicação das provas, a cada dois meses.

Como são pontuadas? De 0 a 10 pontos.

Qual o critério de aprovação? na PB1 e na PB2, o Professor Cursista deverá ter aproveitamento igual ou superior a 60% em cada área temática. Caso não atinja o mínimo exigido, o Professor Cursista deve fazer a Prova de Recuperação (PR1 e/ou PR2, conforme o caso) e as Atividades Extras de Estudo (AEE).

Como é a recuperação? Após o resultado de cada PB1 e/ou PB2, a equipe de Professores Formadores, com o auxílio do Tutor, orienta o estudo do Professor Cursista na(s) área(s) temática(s) em que ele teve desempenho abaixo do exigido, bem como para a realização das Atividades Extras de Estudo, de forma a prepará-lo para a Prova de Recuperação. A prova de recuperação da PB1 e/ou PB2 é obrigatória nas áreas temáticas em que o desempenho tenha sido inferior a 60%.

6.2.7.2. RECUPERAÇÃO (REC)

O que é? A recuperação faz parte do sistema de Avaliação Bimestral e ocorre em dois momentos:

1º) Atividades Extras de Estudo (AEE)

2º) Prova de Recuperação (PR);

6.2.7.2.1. ATIVIDADES EXTRAS DE ESTUDO (AEE)

O que são? As Atividades Extras de Estudo (AEE) são compostas de 05 questões elaboradas pelos Professores Formadores e entregues para o Professor Cursista responder nas semanas que antecedem a Prova de Recuperação. Compete ao Tutor orientar o cursista na realização das AEE. Elas têm como objetivo retomar os aspectos dos conteúdos do Módulo que ainda não haviam sido dominados pelo Professor Cursista. Constitui-se, assim, numa nova oportunidade para que ele, efetivamente, se aproprie dos conteúdos das áreas temáticas nas quais não apresentou aproveitamento satisfatório.

Como são feitas? As AEE são realizadas individualmente pelo Professor Cursista, em sua casa, no decorrer de quinze dias. Quando necessário, o Professor Cursista pode buscar auxílio junto aos Professores Formadores durante o plantão pedagógico. O Professor Cursista entrega as AEE para o Professor Formador ou para o Tutor no dia da aplicação da Prova de Recuperação (PR).

Para que servem? Atividades Extras de Estudo servem para que o Professor Cursista retome aspectos do conteúdo do Módulo que ainda não haviam sido dominados por ele. Constitui-se assim, numa nova oportunidade para que efetivamente se aproprie dos conteúdos das áreas temáticas nas quais não apresentou aproveitamento satisfatório.

Quem avalia e quando? A equipe de Professores Formadores da AGF avalia as AEE, logo após a aplicação da Prova de Recuperação.

Como são pontuadas? As Atividades Extras de Estudo são pontuadas de 0 a 2. Cada questão vale até 0,4 ponto.

6.2.7.2.2 PROVAS DE RECUPERAÇÃO (PR)

O que são? As Provas de Recuperação abordam os conteúdos das áreas temáticas da base nacional do ensino médio e da formação pedagógica para a Educação Infantil. Seu objetivo é verificar se o Professor Cursista recuperou os conteúdos nos quais não obteve aproveitamento satisfatório para sua aprovação. São organizadas pela Coordenação Nacional do PROINFANTIL e acontecem nacionalmente.

Como são feitas? As Provas de Recuperação são respondidas individualmente e sem consulta pelo Professor Cursista que não atingiu a pontuação mínima exigida na PB1 e/ou na PB2. São aplicadas pelo Professor Formador e/ou pelo Tutor. A PR1 é realizada no segundo Encontro Quinzenal após a aplicação da PB1 e, no caso da PR2, é realizada na véspera da Fase Presencial do Módulo seguinte.

Para que servem? As Provas de Recuperação servem para avaliar os conhecimentos do Professor Cursista quanto aos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios do currículo de Ensino Médio com habilitação em magistério para a Educação Infantil. Essas provas pretendem possibilitar ao Professor Cursista a superação de suas dificuldades.

Quem avalia e quando? A equipe de Professores Formadores da AGF avalia a PR e as AEE, logo após a aplicação da prova de recuperação.

Como são pontuadas? As Provas de Recuperação são pontuadas de 0 a 8.

- A nota final da Recuperação será resultante da soma da nota da Prova de Recuperação (PR) mais a das Atividades Extras de Estudo (AEE)
- $REC\ 1 = AEE1 + PR1$
- $REC\ 2 = AEE2 + PR2$

Qual o critério de aprovação na Avaliação Bimestral? Na Avaliação Bimestral, em cada área temática, o Professor Cursista deverá obter na nota final o aproveitamento igual ou superior a 60%. O cálculo da nota final é obtido pela soma da nota da PB1 ou nota da REC1 (prevalece a maior nota) e da nota da PB2 ou da nota da REC2 (prevalece a maior nota) dividido por 2.

ATENÇÃO:

No Proinfantil, esse critério de aprovação no qual se considera a maior nota somente é válido para os instrumentos da Avaliação Bimestral.

6.2.7.3. PROVA DE DEPENDÊNCIA (PDP)

O que é? São provas sobre os conteúdos das áreas temáticas da base nacional do ensino médio e da formação pedagógica para a Educação Infantil organizadas para os Professores Cursistas que não conseguiram a pontuação mínima exigida na média final da Avaliação Bimestral em até duas das áreas temáticas. Nesse caso, o Professor Cursista ficará como dependente nas áreas temáticas em que isso acontecer. Essa dependência só poderá acontecer em um número máximo de duas disciplinas por módulo.

Como é feita? Deve ser respondida individualmente e sem consulta pelo Professor Cursista, sendo aplicadas pelo Professor Formador e/ou pelo Tutor. A equipe de Professores Formadores orienta o estudo do Professor Cursista, com o apoio do Tutor, por meio de atividades referentes às áreas temáticas em que o PC apresentou aproveitamento insuficiente.

Para que serve? Para avaliar os conhecimentos do Professor Cursista quanto aos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios do currículo de Ensino Médio com habilitação em magistério para a Educação Infantil nas quais ele não atingiu o desempenho mínimo exigido. Essas provas pretendem possibilitar ao Professor Cursista a superação de suas dificuldades.

Quem avalia e quando? A equipe de Professores Formadores da AGF avalia a PDP logo após a realização da prova que deve acontecer durante o módulo seguinte ao da dependência, com data definida pela CNP.

Como são pontuadas? De 0 a 10 pontos.

Qual o critério de aprovação? O Professor Cursista deverá ter aproveitamento na Prova de Dependência igual ou superior a 60% em cada área temática. Caso não atinja o mínimo exigido, o Professor Cursista é reprovado no módulo o que inviabilizará sua continuidade no curso.

6.2.8. PROJETOS DE ESTUDO

O que são? Os projetos de estudo integram a parte diversificada do currículo do Ensino Médio. São atividades desenvolvidas pelo Professor Cursista sob a forma de pesquisa e/ou ação pedagógica a respeito de algum aspecto (social, histórico, cultural, ecológico, científico, etc.) de sua realidade local.

Como são feitos? O Professor Cursista define o tema específico de seu projeto, junto ao seu Tutor e de acordo com o eixo temático definido pela EEG em conjunto com as AGF. A partir desse tema, ele deve redigir a proposta do projeto seguindo a estrutura estabelecida. As etapas do projeto de estudo são as seguintes:

- proposta do projeto (desenvolvida no decorrer dos dois primeiros módulos e entregue ao final do Módulo II);
- relatório parcial (desenvolvido durante o Módulo III e o relatório entregue para avaliação ao término do Módulo);
- relatório final (desenvolvido durante o Módulo IV). O relatório final será entregue no sétimo Encontro Quinzenal do Módulo IV, acompanhado pela auto-avaliação do Professor Cursista. A auto-avaliação é uma análise feita pelo cursista sobre as atividades desenvolvidas no projeto de estudo.

Para que serve? Para que o cursista exercite sua capacidade de investigação e desenvolva sua habilidade de refletir e redigir sobre as ações pedagógicas em torno de algum aspecto de sua realidade.

Quem avalia e quando? A avaliação do projeto de estudo é feita pela AGF com o auxílio do Tutor, que acompanhará o trabalho orientando o Professor Cursista ao longo de todo o processo. A AGF avalia cada documento separadamente:

- a proposta do projeto será pontuada ao final do Módulo II;
- o relatório parcial será pontuado ao final do Módulo III;
- o relatório final será pontuado ao final do Módulo IV.

Qual o critério de avaliação? Cada etapa do projeto de estudo será avaliada mediante a entrega dos seguintes documentos e critérios de avaliação:

- proposta do projeto de estudo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO	PONTUAÇÃO
1. Identificação (modelo em anexo)	0,5
2. Problema (Neste item o professor cursista deve explicitar qual o problema que pretende investigar. O problema é a definição daquilo que ele não sabe e tem a curiosidade de saber)	2,0
3. Justificativa (O PC deve justificar por que o objeto de estudo se constitui em um problema para ele para a IEI e para a comunidade)	2,0
4. Objetivos (Neste item são explicitadas as intenções pedagógicas do PC ao estudar o tema: quais as habilidades e competências que pretende desenvolver estudando o assunto escolhido e que contribuições estará dando a comunidade e a IEI)	2,0
5. Fontes de pesquisa (Neste item o PC deverá informar quais as fontes que serão utilizadas para o estudo: Será uma pesquisa bibliográfica? Serão utilizados jornais e outros documentos? Serão feitas entrevistas? Observações?)	2,0
6. Cronograma (Os Professores Cursistas devem definir um cronograma do que pretendem desenvolver em cada etapa do trabalho. Junto com o cronograma é necessário que o PC estabeleça quais as atividades que serão realizadas em cada etapa do projeto)	1,5
Total	10,0

- relatório parcial do projeto de estudo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL	PONTUAÇÃO
1. Capa de identificação	0,5
2. Descrição e análise das atividades realizadas	3,0
3. Avanços e dificuldades no desenvolvimento do estudo	3,5
4. Próximos passos (incluindo as atividades que ainda serão desenvolvidas e as eventuais mudanças nas atividades, nas fontes de consulta e no cronograma)	3,0
Total	10,0

- relatório final do projeto de estudo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL	PONTUAÇÃO
1. Capa de identificação	0,5
2. Introdução do assunto fazendo referência ao problema com a justificativa, bem como a indicação das fontes utilizadas	2,0
3. Objetivos	1,5
4. Descrição e análise das atividades realizadas	2,0
5. Conclusões: resultado das investigações acerca do problema inicial	2,0
6. Auto-avaliação	2,0
Total	10,0

Ao final do curso, com o resultado da média aritmética simples dos três documentos de avaliação (proposta do projeto, relatório parcial e relatório final), o Professor Cursista deverá obter a pontuação igual ou superior a 60% de desempenho no Projeto.

Como é a recuperação? A recuperação deve ser feita durante o processo. O Professor Cursista, caso não consiga a pontuação mínima exigida, poderá refazer a proposta do projeto ou o relatório parcial, sendo orientado pelo Tutor, no prazo máximo de um mês após a devolução da primeira versão. Quanto ao relatório final, caso este não seja aprovado, o PC também terá a oportunidade de refazê-lo, sendo que o prazo final para entrega será a data prevista para a Prova de Recuperação (PR2) do Módulo IV.

Após a entrega da 1ª versão de um dos documentos do Projeto de Estudo (Proposta do Projeto ou Relatório Parcial ou Relatório Final) para a AGF, essa terá o prazo máximo de um mês para avaliá-lo e, se for o caso, também estabelecer as devidas orientações de recuperação.

6.2.9 LÍNGUA ESTRANGEIRA

O que é? A Língua Estrangeira faz parte do currículo do Ensino Médio, sendo desenvolvida no Proinfantil durante os Módulos II e III.

Como é feita? A definição dos instrumentos de avaliação da Língua Estrangeira é de responsabilidade do estado.

Como é pontuada? De 0 a 10 pontos.

Qual o critério de aprovação? Somente no módulo III, com o resultado da média final das duas notas (módulos II e III), o PC deverá obter pontuação mínima correspondente a 60% de desempenho em Língua Estrangeira. Caso o Professor Cursista não atinja 60% no módulo II, poderá prosseguir no módulo III, devendo, no entanto, obrigatoriamente atingir a média final de 60% ao final dos dois módulos. A média final é obtida com o resultado da média aritmética simples das duas pontuações dos módulos II e III.

6.3. APROVAÇÃO NO MÓDULO

Para ser *aprovado em cada Módulo*, o cursista deverá atingir um desempenho mínimo de:

- 60% na nota final de cada um dos instrumentos do módulo;
 - 60% na média final do Portfólio

- 60% na média final do Caderno de Aprendizagem em cada área temática
- 60% na nota final da Avaliação Bimestral, em cada área temática
- 75% de frequência mínima de horas previstas na Fase Presencial somadas às da Fase Intermediária, e 75% de frequência no total de horas dos oito Encontros Quinzenais.
- No módulo III é preciso, também, atingir a pontuação mínima de 60% na média final de Língua Estrangeira.
- No módulo IV é preciso, também, atingir a pontuação mínima de 60% na média final do Projeto de Estudo

A participação do Professor Cursista no módulo seguinte está condicionada à sua aprovação no módulo anterior, exceto no caso da dependência em, no máximo, duas áreas temáticas. Nesse caso o Professor Cursista terá direito a participar do Módulo seguinte até o resultado da Prova de Dependência. No caso de aprovação na PDP o cursista continuará normalmente suas atividades no curso. Em caso de reprovação, o cursista é considerado reprovado no curso e não poderá mais continuar participando das atividades do PROINFANTIL.

Para aprovação no curso, o Professor Cursista deverá ter concluído todos os módulos com desempenho, em cada módulo, igual ou superior a 60% e com 75% de frequência em cada Atividade Coletiva Presencial.

6.4. SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO PROINFANTIL (SIP)

A Coordenação Nacional do PROINFANTIL está encarregada de constituir este sistema para o acompanhamento contínuo e regular de todo o Programa, bem como sua avaliação. Por meio da informatização das informações e dados que serão colhidos no monitoramento e avaliação, será possível verificar indicadores de qualidade não só do processo de implementação do Programa, como também a adequação dos materiais construídos e os resultados do curso e o desempenho dos professores cursistas, tutores, AGF.

6.5. SOBRE A AUTO-AVALIAÇÃO E A AVALIAÇÃO DO GRUPO

No PROINFANTIL, o Professor Cursista desenvolve diversas atividades que exigem o exercício da sua capacidade de auto-avaliação, mas, no processo de realização do curso, o Professor Cursista pode ser convocado em outros momentos para se auto-avaliar. Nessa situação, deve fazê-lo com justiça, não cedendo à tentação de se julgar com rigor excessivo ou com benevolência.

Em sua auto-avaliação, o Professor Cursista deve levar em consideração *também* o seu empenho e o seu crescimento, que podem não estar espelhados nos exercícios e que o Tutor não pode avaliar, porque muitas vezes são de seu próprio domínio.

Com relação à avaliação que o Professor Cursista e seus colegas poderão ser convocados a fazer uns dos outros, ela certamente se baseará nas experiências vividas nos Encontros Quinzenais. Nela, deve ser considerada, sobretudo, sua participação como parceiro em experiências e atividades.

Esse tipo de avaliação, feito de maneira criteriosa, pode ser realizado a partir de técnicas de “dinâmica de grupo”, com função relevante na consideração do Tutor e na sua auto-avaliação.

Nos dois casos, o que se pede é a tentativa de proceder de forma isenta, usando de maturidade, tanto para avaliar como para ser avaliado. Assim, a própria avaliação se converte em rico processo de aprendizagem.

No decorrer do curso, o Professor Cursista também poderá ser solicitado a participar de uma avaliação do Tutor e de outras instâncias do PROINFANTIL.

6.6. SOBRE O CONSELHO DE AVALIAÇÃO

No Proinfantil existem dois tipos de Conselho de Avaliação:

- Conselho de Avaliação Bimestral
- Conselho de Avaliação Extraordinário

6.6.1 CONSELHO DE AVALIAÇÃO BIMESTRAL

O Conselho de Avaliação Bimestral é composto pelo Coordenador da AGF, os Professores Formadores e o APEI. Ele tem como objetivo analisar o desempenho dos professores cursistas no módulo e propor estratégias de recuperação, em caso de necessidade. Com base no documento Desempenho Detalhado do Cursista – Controle Manual (PC.16) a equipe da AGF analisará o desempenho do cursista.

Em cada módulo o Conselho de Avaliação Bimestral será instalado duas vezes:

- ao final da unidade 4
- ao final da unidade 8

No Conselho de Avaliação Bimestral do final da unidade 4 caberá a AGF emitir uma Ata informando, por instrumento de avaliação, quantos cursistas têm desempenho médio abaixo de 60% e quais as estratégias que serão adotadas para auxiliar os professores cursistas na superação das dificuldades.

No Conselho de Avaliação Bimestral do final da unidade 8 caberá a AGF emitir uma Ata informando quantos cursistas foram aprovados, quantos serão avaliados no Conselho de Avaliação Extraordinário e quantos foram reprovados.

6.6.2 CONSELHO DE AVALIAÇÃO EXTRAORDINÁRIO

O Conselho de Avaliação é composto por, no mínimo, dois Professores Formadores, pelo APEI, pelo Coordenador da AGF e pelo Tutor que acompanha o Professor Cursista.

O Conselho de Avaliação possui as seguintes atribuições no Programa:

- em caso de necessidade, reavaliar o desempenho dos Professores Cursistas dos seguintes instrumentos:
 - Portfólio;
 - Projeto de Estudo;
 - Caderno de Aprendizagem, somente das questões abertas;
 - Atividades Extras de Estudo, somente das questões abertas;
- se necessário, propor atividades de recuperação para os Professores Cursistas que não tenham atingido desempenho satisfatório no portfólio e/ou Projeto de Estudo, visando à superação das dificuldades;
- discutir e apresentar propostas para a EEG e a CNP relativas a qualquer situação, ligada ao Professor Cursista, não prevista nas diretrizes do Programa;
- discutir os relatórios da Prática Pedagógica e propor encaminhamentos e pareceres, quando necessário.

Atenção: Considerando que as Provas Bimestrais, Provas de Recuperação e Provas de Dependência são compostas por questões objetivas, o Conselho de Avaliação não arbitrará sobre o seu resultado.

7. ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR CURSISTA PARA O ESTUDO

Com toda certeza, todos os professores cursistas querem progredir no PROINFANTIL e querem acompanhar todas as atividades de cada área temática. Para garantir um trabalho mais produtivo, apresentamos a seguir algumas sugestões e orientações para facilitar seu estudo individual.

7.1. ONDE ESTUDAR?

- Procure um lugar bem iluminado e arejado, por mais simples que seja;
- Arrume na mesa um bom espaço livre para receber seu Livro de Estudo, um dicionário (sempre), lápis, caneta, borracha, apontador e um caderno, se possível com divisões, para separar as questões relativas a cada área.

Esse caderno é importante para a anotação de palavras novas que lhe parecerem importantes, de conceitos não compreendidos, de questões para discutir com os colegas e o Tutor, de dicas para um planejamento, etc.

7.2. A QUE HORAS ESTUDAR E QUANTO TEMPO POR DIA?

- Procure planejar seu estudo nos horários em que não terá interrupções e que contará com tempo razoável para se concentrar. Afinal, você precisará de bastante atenção para realizar a tarefa de modo satisfatório e sem perda de tempo. Para todos nós, isso nem sempre é fácil, mas tente. Sempre que conseguir esse momento de tranquilidade, o ganho aparecerá, com certeza.

- Conforme vimos no quadro 2 (Estrutura dos módulos I e IV), você terá *12 horas por semana* para se dedicar ao estudo individual com os Livros de Estudo e o Caderno de Aprendizagem. Para que você dê conta de estudar todas as áreas temáticas da Unidade nas duas semanas antes do Encontro Quinzenal, *é importante dividir o tempo da semana estudando a cada dia uma área temática por, no mínimo, 2 horas e meia.*
- Lembre-se de que você tem de escrever o memorial e o planejamento a cada duas semanas. Assim, reserve, no mínimo, 2 horas por semana para fazer isso antes do Encontro Quinzenal.

7.3. POR ONDE COMEÇAR?

- Comece a estudar pelas áreas que você considera mais difíceis. Assim, você pode passar rápido para os assuntos que tem mais facilidade.
- Se persistirem as dificuldades em determinada área, mude para uma área mais fácil e depois volte para essa área difícil. Converse com seus colegas e com o Tutor sobre os assuntos difíceis: ele poderá ajudá-lo a superar os problemas, relendo com você o texto e os exercícios e sugerindo leituras. Você não deve se sentir sozinho diante de uma dificuldade nem deixar de registrá-la.
- Estude sempre com vontade e curiosidade. Os especialistas de cada área procuraram transformar cada Unidade numa experiência prazerosa e instigante, sem perder sua característica básica de desenvolver conceitos importantes para a sua atuação como professor e até mesmo para a sua vida. Possivelmente, você perderá a antipatia que tinha por determinadas disciplinas.

7.4 COMO LER O LIVRO DE ESTUDO?

Diariamente, você deverá fazer várias leituras, em geral muito diferentes umas das outras e com objetivos diversos. Por exemplo, você não lê do mesmo jeito uma notícia de jornal, uma piada ou uma Unidade do Livro de Estudo.

Assim, para ler o Livro de Estudo, sugerimos que você:

- folheie a Unidade que vai trabalhar, só para ter o primeiro contato com o material e formar uma idéia sobre o número de páginas, a presença de gráficos e ilustrações, os espaços para exercícios;
- depois comece a leitura compreensiva do texto. Essa leitura deve ser muito ativa, e nesse momento você pode fazer várias marcações no texto.

No caso dos nossos Livros de Estudo, a leitura vem facilitada pelo uso de palavras ou frases em destaque, como aquelas:

- em **negrito** (realce da palavra ou da frase, em que aparecem mais escuras e mais grossas);
- em *itálico* (realce da palavra ou frase, em que elas aparecem tombadas);
- usamos um quadro, retângulo ou quadrado dentro do qual aparece uma idéia muito importante;
- sublinhadas, quando são pouco utilizadas no dia-a-dia e, por isso, seu significado está indicado no Glossário, no item “Abrindo nossos horizontes”.

Nos textos em que não houver esse destaque, é importante buscar e sublinhar as palavras e as idéias mais importantes.

Em um bom texto, essas idéias estão organizadas numa ordem, numa composição definida por parágrafos e palavras de ligação, como: *portanto, assim, por isso, concluindo, por outro lado*. Observe os parágrafos e sublinhe também essas palavras de ligação, porque elas definem a orientação do raciocínio do autor:

- marque, na margem do texto, com um traço vertical, o parágrafo ou o trecho que precisa ser lido novamente, porque é muito importante ou porque tem problemas. Escolha sinais para indicar muito bom (!), confuso (?), discutível (?!), por exemplo. Esses sinais serão importantes na releitura do texto, com qualquer objetivo. Você também pode criar seus próprios sinais;

- no seu caderno, anote o que você precisa perguntar ou discutir com o Tutor e outros colegas.

7.5. COMO FAZER UM RESUMO E UM ESQUEMA?

Muitas vezes você terá de fazer um resumo ou um esquema após ler um texto do Livro de Estudos.

7.5.1. O QUE É UM RESUMO?

É uma síntese de um texto original que procura mostrar as idéias essenciais desse texto numa seqüência lógica. Trata-se, assim, de um texto menor feito a partir do texto original, e que contém suas idéias principais.

Passos para a redação de um resumo:

- leia o texto todo sem marcar nada;
- releia o texto marcando as idéias principais por parágrafo;
- sublinhe os termos de ligação;
- observe negritos, itálicos, numerações de itens;
- redija cada parágrafo, eliminando exemplos e agrupando elementos. Use os termos de ligação do texto. Use palavras suas, mas apresente a mesma ordem e organização das idéias usadas pelo autor do texto;
- quando acabar, leia seu texto e verifique se manteve o significado do texto original.

7.5.2. O QUE É UM ESQUEMA?

É o esqueleto da estrutura do texto no qual podemos visualizar a sua organização e

as idéias ou conteúdo por ele tratado.

O resumo é valioso, sobretudo, no caso de textos ou obras que não podemos consultar com facilidade. O esquema, por sua vez, é especialmente interessante quando temos de apresentar oralmente um texto nosso ou dos outros. O esquema organiza a exposição das idéias e evita o esquecimento das idéias a serem apresentadas.

Passos para a criação de um esquema:

- percorra os mesmos passos indicados para fazer o resumo;
- em vez de redigir o parágrafo, liste as idéias principais, numerando-as e colocando-as umas abaixo das outras, como subtítulos de um texto;
- se as idéias-chave tiverem desdobramentos importantes, apresente-os como subdivisões do item.

7.6 COMO FAZER AS ATIVIDADES DO LIVRO DE ESTUDO?

Ao longo dos textos do Livro de Estudo, as atividades propostas visam tornar a leitura mais ativa e dialogar com você. Muitos deles pedem apenas uma resposta simples, muitas vezes sobre sua vida pessoal ou profissional. A própria seqüência do texto oferece a resposta ou o leva a descobri-la. De todo modo, em caso de dúvida, não hesite: peça a ajuda de um colega ou do Tutor. Você não precisa fazer sempre essas leituras e trabalhos isoladamente.

Depois de responder às questões, procure ler as respostas no final da Unidade. Dessa forma, você pode se avaliar e pode rever os pontos não apreendidos.

Os exercícios com respostas pessoais poderão ser discutidos com colegas e com o Tutor nos encontros de sábado. Pense bem antes de responder e apresente suas respostas ao Tutor.

7.7. COMO SE PREPARAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA?

A prática pedagógica inclui as suas atividades na sala de aula ao longo das 16 semanas de cada período em que se desenvolve um dos quatro módulos do curso. É, assim, parte integrante de seu curso. Para melhorar a sua prática, você pode tentar seguir as sugestões que estão nos Livros de Estudo, contando, para isso, com a orientação do Tutor, juntamente com a AGF.

A prática é diretamente orientada pelo Tutor, que, ao menos uma vez por mês, fará observações sobre sua própria prática pedagógica e o ajudará a pensar sobre sua atuação profissional.

De outro lado, a prática pedagógica encontra-se intimamente relacionada com:

- as atividades do sábado, por meio do diálogo com seus colegas e da supervisão do Tutor;
- os conteúdos e as atividades das áreas temáticas, que abordarão assuntos explorados por você com seus alunos ou poderão sugerir estratégias inovadoras para a sua prática docente, podendo ser organizados no planejamento diário.

Dessa forma, você tem dois ganhos: sua atuação como professor está sendo valorizada e, ao mesmo tempo, aperfeiçoada, irrigada de novos conhecimentos e novas formas de trabalhar em sua sala de aula.

7.8. COMO APROVEITAR O ENCONTRO QUINZENAL?

Como você já sabe, dois sábados por mês estarão reservados para o encontro de 8 horas de todos os professores cursistas orientados pelo mesmo Tutor. É o encerramento de cada Unidade desenvolvida na quinzena. Essa é a oportunidade que você e seus colegas têm para esclarecer as questões do Livro de Estudo, tirar dúvidas, discutir e apresentar suas próprias reflexões.

Mas o sábado não deve ser apenas “o dia da revisão”, ele pode significar muito mais para você e para seus colegas. Ele cria, sobretudo, a possibilidade de interação. Assim, aproveite-o para trocar idéias, compartilhar com os colegas suas descobertas, experiências e reflexões sobre a prática.

7.8.1. SESSÃO DE VÍDEO

Em alguns Encontros Quinzenais, você assistirá alguns vídeos levados pelo Tutor que tratam de questões relacionadas à educação infantil e ao universo da criança. O objetivo é que você, em conjunto com sua turma de colegas reflita sobre conceitos e práticas importantes para uma Educação Infantil de qualidade.

Dada sua função fundamental no curso, esses vídeos não devem ser vistos como um puro momento de descontração ou uma agradável seqüência de cenas de alguma forma relacionadas à Instituição de Educação Infantil: eles têm de ser analisados de maneira participativa e crítica.

O Tutor poderá estar introduzindo-o já com algumas observações preliminares, interrompendo-o ou retomando-o em momentos importantes e coordenando, ao final, o debate sobre o tema abordado no vídeo.

De todo modo, você deve ter sempre algumas perguntas para se fazer a respeito de cada vídeo. Ao assistir a cada vídeo, pense:

- O que vejo é próximo da minha experiência e das crianças pelas quais sou responsável?
- O que vejo é um bom exemplo de atividade para a minha turma?
- Eu posso aproveitar a experiência apresentada no vídeo para adequá-la à realidade da minha Instituição de Educação Infantil?
- Que novas idéias me surgiram a partir do que vi?
- O vídeo conseguiu traduzir em imagens e ampliar os conteúdos dos Livros de Estudo?

7.8.2. OUTRAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O SÁBADO

As atividades coletivas propostas para o sábado envolvem principalmente:

- distribuição do CA das unidades anteriores corrigido e orientação para a recuperação paralela;
- comentários, sugestões e esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos professores cursistas sobre as atividades individuais e a prática pedagógica, de acordo com as demandas e as necessidades do grupo;
- discussão do planejamento das aulas que os professores cursistas darão na quinzena seguinte e da visita que será feita pelo Tutor à escola dos professores cursistas;
- orientação e discussão do portfólio;
- orientação para os estudos da próxima unidade;
- preparação dos cursistas para a Prova Bimestral, a cada quatro unidades estudadas;
- discussões em grupo;
- orientação do projeto de pesquisa, em alguns encontros ao longo do semestre;
- atividades eletivas, que compreendem a produção coletiva de textos didáticos e literários, propostas de solução para problemas da escola, atividades culturais e artísticas, planejamento de festas, comemorações e atividades de recreação. Para evitar desperdício de tempo, é importante que vocês evitem marcar mais de uma atividade eletiva em cada sábado;
- avaliação do encontro.

Além dessas, todas as áreas temáticas estarão sugerindo a você e a seus colegas uma série de outras atividades para o sábado. Não se assuste: haverá tempo para muitas delas. Afinal, serão 8 horas de trabalho.

Tais atividades deverão sempre garantir a participação de cada aluno em situações criativas de produção de conhecimento. São muitas sugestões, por exemplo: entrevistas, seminários, debates e discussões, pesquisas, jogos dramáticos. Por serem muito freqüentes, chamamos sua atenção para algumas características desses trabalhos.

7.8.2.1. ENTREVISTA

Eis aqui alguns pontos básicos para você fazer uma boa entrevista:

- informe-se bem sobre o assunto da entrevista e sobre o entrevistado antes de realizá-la;
- defina anteriormente um roteiro de perguntas para garantir respostas às questões consideradas essenciais. Prepare-se para eventuais mudanças de rumo e para a necessidade de outras perguntas. Por isso, você deve conhecer razoavelmente o assunto e, em princípio, ter dados sobre o entrevistado, conhecimentos de que você pode lançar mão diante de imprevistos;
- seja qual for o assunto da entrevista e o teor da resposta do entrevistado, mantenha uma atitude de interesse e de respeito com relação a tudo. Se não concordar, não diga isso. No máximo, faça outra pergunta, apresentando seu ponto de vista;
- defina a duração aproximada da entrevista e não altere substancialmente esse planejamento, a não ser por razões excepcionais, como, por exemplo, as condições físicas do entrevistado, ou as incríveis novidades de que ele esteja falando;
- sobretudo, deixe o entrevistado falar. Fale pouco, o suficiente para motivá-lo a responder, e não o interrompa a todo momento, manifestando claros sinais de atenção e simpatia;
- antes de iniciar a entrevista, defina com o entrevistado se você pode gravar suas respostas ou apenas tomar notas;
- logo após a entrevista, longe do entrevistado, anote observações que você con-

siderar importantes, como reações não verbalizadas por ele;

- por fim, não se esqueça de encaminhar o texto da entrevista ao entrevistado se ela for levada a público de alguma forma.

7.8.2.2. DEBATE E DISCUSSÃO

Debate e discussão são técnicas que cabem em qualquer área do conhecimento e em qualquer nível de ensino. na sala de aula, têm como objetivo estimular nos alunos a análise mais profunda de uma questão, não aceitando passivamente pontos de vista só, porque são consagrados ou de autoridade. Procura-se trabalhar com abordagens e argumentos diversos e divergentes, com a apresentação de vários ângulos do assunto para que cada um possa se posicionar conscientemente a respeito dele. A diferença entre discussão e debate é pequena. Às vezes, usamos um conceito por outro.

Convém salientar, contudo, que a discussão pode ser feita em torno de um assunto, um objetivo comum, sem que haja confronto ou diferença de opinião no grupo. Isso ocorre, por exemplo, num levantamento de opiniões sobre uma excursão, a criação de um grêmio ou uma festa de formatura. Já o debate envolve posições diferentes e em confronto sobre determinada questão.

A discussão e o debate mais produtivos são aqueles para os quais o grupo se prepara, lendo, levantando dados e trazendo informações. Sem preparação, sem a prévia definição dos pontos a serem tratados, essas atividades podem tornar-se infrutíferas e desconfortáveis para todos. Assim, ambos exigem clareza de objetivos e regras de convivência para que não se percam em questões irrelevantes nem se transformem em espaços de atitudes antidemocráticas.

Quando são bem realizados, são verdadeiras aulas de cidadania: saber ouvir, inscrever-se para falar, defender pontos de vista com firmeza e educação, respeitar a opinião alheia, acatar a decisão da maioria – tudo isso que constrói a convivência democrática é exercitado e acaba sendo produto do uso freqüente e adequado da discussão e do debate.

7.8.2.3. SEMINÁRIO

O seminário é uma técnica ou estratégia de apresentação e discussão de um assunto, *sempre* com base no estudo e na investigação prévios dos alunos, sob a orientação do Tutor. Nesse sentido, tem como objetivo o desenvolvimento de conhecimento específico, da investigação, do espírito crítico e da autonomia.

É imprescindível uma rigorosa preparação do seminário (por isso, ele nunca pode ser improvisado, como eventualmente ocorre com a discussão e o debate). Seus passos preparatórios são:

- definição de uma questão a ser investigada;
- definição das fontes de consulta (livros, jornais, pessoas, relatórios, instituições, etc.);
- atribuição de tarefas definidas (leituras, pesquisas, entrevistas);
- definição de data para a apresentação dos resultados.

Mesmo que o seminário não tenha sido preparado por todo o grupo, no dia da apresentação, outros poderão se envolver com o trabalho, na função de relatores (registrando o que é apresentado na sessão e lendo essas anotações ao final) ou comentaristas (analisando como transcorreu o seminário, seus pontos positivos e os pontos a serem melhorados).

7.8.2.4. JOGO DRAMÁTICO

O jogo dramático é uma experiência constante na preparação de atores e nas sessões de aquecimento, mesmo entre os atores consagrados.

No nosso caso, estando ligado à educação, o jogo dramático pretende desenvolver a criatividade, combater a inibição e trabalhar o corpo como elemento de linguagem.

São características do jogo dramático:

- a improvisação (em geral de poucos minutos, criando posições corporais, emitindo gritos ou contando histórias, o que lhe garante uma infinidade de possibilidades de realização);
- pode ser desenvolvido com grupos de todas as idades;
- pode ser realizado com ou sem palavras, utilizando ou não ruídos ou música;
- não exige palco, podendo ser realizado numa área não muito grande da sala de aula;
- pressupõe dois grupos: um que atua, sempre voluntariamente, e outro, de observação e comentários. Os grupos se revezam, segundo o seu próprio interesse.

8. TIRA-DÚVIDAS

Como já informamos, o Serviço de Comunicação na AGF, integrante do Sistema de Apoio à Aprendizagem, estará à sua disposição para tirar todas as suas dúvidas, ouvir suas sugestões e críticas e encaminhar correspondências e documentos. Para isso, haverá o plantão pedagógico. Mas sua primeira ligação é com o Tutor. Assim, você precisa preencher os dados referentes a ele.

TUTOR

- Nome: _____
- Endereço: _____
- Telefone: _____

Procure saber do próprio Tutor, ou da AGF, a quem recorrer em sua eventual ausência. Outros endereços importantes para você:

AGF

- Escola: _____
- Telefone: _____
- Coordenador: _____

Em nível estadual, é importante registrar as informações da Secretaria Estadual de Educação:

EQUIPE ESTADUAL DE GERENCIAMENTO

- Coordenador: _____
- Endereço: _____
- Telefone: _____

Em nível nacional, as informações a seguir referem-se à Coordenação do PROINFANTIL:

SEB

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Coordenação Nacional do PROINFANTIL

Esplanada dos Ministérios, bloco L, sala 637, 6º andar

CEP 70047-900 – Brasília-DF

Telefone: (61) 2104-8640

Fax: (61) 2104-9102

SEED

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

Coordenação Nacional do PROINFANTIL

Esplanada dos Ministérios, bloco L, sala 100, 1º andar

CEP 70047-900 – Brasília-DF

Telefones: (61) 2104 8938

Fax: (61) 2104 9102

e-mail: cnp@mec.gov.br

FALA BRASIL

Telefone: 0800 616161

ANEXO - MODELO DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA DE PROJETO DE ESTUDO

PROINFANTIL

Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil

Título do Projeto

Eixo temático definido pela AGF

Tema definido pelo PC

Área(s) temática(s) a que está vinculado o projeto

Nome do Professor Cursista

Nome do Tutor

Nome da AGF

Cidade e o estado em que foi realizado

Data de entrega da proposta do projeto de estudo

proinfantil
Programa de Formação
Inicial para Professores
em Exercício na Educação Infantil.